

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANA KARINA DOS SANTOS E SILVA

**A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE FRENTE ÀS
DEMANDAS ATUAIS DA PROFISSÃO**

SÃO LEOPOLDO

2018

Ana Karina dos Santos e Silva

A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE FRENTE ÀS
DEMANDAS ATUAIS DA PROFISSÃO

Trabalho de Conclusão apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis, pelo
Curso de Ciências Contábeis da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -
UNISINOS

Orientador: Prof. Ernani Ott

São Leopoldo

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as oportunidades maravilhosas que venho tendo ao longo de minha vida; a minha mãe, que sempre foi uma grande heroína que me deu muito apoio e incentivo, sendo peça fundamental nesta caminhada da graduação em Ciências Contábeis; ao meu pai, que apesar de não estar mais de corpo físico presente, sempre me ensinou a lutar e mora dentro do meu coração; ao meu esposo, Felipe Alberton, por estarmos trilhando esta jornada juntos; ao meu irmão, que sempre foi um grande mentor, uma pessoa por quem tenho muita admiração; à minha irmã, princesa que foi o presente mais lindo que recebi; ao meu sobrinho e afilhado Christian, que amo demais; aos meus familiares e amigos, que são muito especiais em minha vida; ao meu orientador, que é uma pessoa que admiro muito, e pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho; a todos os professores do curso, que foram muito importantes na minha vida acadêmica; e aos profissionais de contabilidade que responderam o instrumento de pesquisa.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever a percepção de profissionais da contabilidade frente às demandas atuais da profissão, contando com uma amostra de 31 respondentes, proprietários de escritórios de prestação de serviços contábeis com sede em Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo. A pesquisa realizada enquadra-se, quanto à natureza, como aplicada; quanto à abordagem do problema, é quantitativa; descritiva em relação ao seu objetivo e de campo quanto ao procedimento técnico. Os dados da pesquisa revelaram que os proprietários dos escritórios, em sua maioria, são contadores; majoritariamente do sexo masculino; possuem como formação continuada pós-graduação, MBA ou especialização; procuram atualizar-se por meio de empresas de consultoria; diversos atuam na escrituração contábil, fiscal e departamento de pessoal; e possuem conhecimentos intermediários em informática. A maioria dos respondentes concordou que a amplitude das informações contábeis vai além dos cálculos de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e legais. Os profissionais da área, em sua grande maioria, também concordaram que, atualmente, a contabilidade deve gerar informação de qualidade em um mundo globalizado e dinâmico.

Palavras-chave: Contabilidade. Ensino de contabilidade. Profissão contábil. Perfil do profissional contábil.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Formação dos Respondentes..... | 36 |
| Gráfico 2 - Gênero dos Respondentes..... | 37 |
| Gráfico 3 - Formação Continuada (outros cursos) | 38 |
| Gráfico 4 - Formas de Atualização | 39 |
| Gráfico 5 - Áreas de Atuação | 40 |
| Gráfico 6 - Conhecimento em Informática..... | 41 |
| Gráfico 7 - Exigências Fiscais e não Gestão da Empresa | 42 |
| Gráfico 8 - Burocracia Dificultando o Trabalho do Profissional | 42 |
| Gráfico 9 - Oferta de Serviços Diferenciados | 43 |
| Gráfico 10 - Importância das Informações Contábeis | 44 |
| Gráfico 11 - Implementação de Novas Tecnologias..... | 45 |
| Gráfico 12 - Profissional Gestor de Informação e Parceiro Estratégico | 45 |
| Gráfico 13 - Contador sem Obrigação de Produzir Informações Úteis..... | 46 |
| Gráfico 14 - Função do Contador nas Pequenas Empresas | 47 |
| Gráfico 15 - Nova Visão da Profissão Contábil | 48 |
| Gráfico 16 - Imagem Atual do Profissional Contábil..... | 49 |
| Gráfico 17 - Contador apenas com Obrigatoriedade de Escrituração da Empresa...50 | |
| Gráfico 18 - Contabilidade Gera Informação de Qualidade..... | 51 |
| Gráfico 19 - Contabilidade Deve Prestar Informação para Planejamento, Controle e Tomada de Decisão | 52 |
| Gráfico 20 - A Amplitude das Informações Contábeis..... | 53 |
| Gráfico 21 - Micro e Pequenas Empresas Fecham as Portas Antes de Completarem Cinco Anos..... | 54 |
| Gráfico 22 - Os Gestores das Organizações Necessitam de Informações para Tomada de Decisão | 55 |
| Gráfico 23 - A Informação Deve ser Analisada sob o Aspecto Estratégico..... | 56 |
| Gráfico 24 - Concorrência como um Fator Preocupante na Área de Serviços Contábeis..... | 57 |
| Gráfico 25 - Responsáveis pelos Escritórios de Contabilidade e a Preocupação com a Concorrência..... | 58 |
| Gráfico 26 - Investimento em Qualidade nos Serviços Contábeis como Fator Determinante..... | 59 |
| Gráfico 27 - Os Proprietários de Escritórios de Contabilidade dando Ênfase ao Enfoque Gerencial..... | 60 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Pesquisas realizadas sobre o tema..... | 29 |
| Quadro 2 - Afirmativas Utilizadas na Pesquisa | 33 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Componentes curriculares por eixo temático | 17 |
| Tabela 2 - Profissionais da contabilidade no Brasil | 21 |
| Tabela 3 - Organizações contábeis no Brasil | 22 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|---|
| CES | Câmara de Educação Superior |
| CFC | Conselho Federal de Contabilidade |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| CRC | Conselhos Regionais de Contabilidade |
| FAPESP | Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo |
| IES | Instituições do Ensino Superior |
| IPECAFI | Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras |
| Sebrae | Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 Contextualização do Tema e Problema | 10 |
| 1.2 Objetivos | 12 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 12 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos | 12 |
| 1.3 Delimitação do Tema | 12 |
| 1.4 Justificativa do Estudo | 12 |
| 1.5 Estrutura do Trabalho | 13 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 2.1 Contabilidade | 14 |
| 2.2 O Ensino de Contabilidade no Brasil | 15 |
| 2.3 A Profissão Contábil no Brasil | 18 |
| 2.4 Perfil do Profissional Contábil | 22 |
| 2.5 Pesquisas Realizadas sobre o Tema | 25 |
| 3 METODOLOGIA | 32 |
| 3.1 Classificação da Pesquisa | 32 |
| 3.2 População e Amostra | 32 |
| 3.3 Coleta, Tratamento e Análise dos Dados | 32 |
| 3.4 Limitações do Método | 34 |
| 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 36 |
| 4.1 Caracterização dos Respondentes | 36 |
| 4.2 Informações sobre a Formação Continuada dos Respondentes | 37 |
| 4.3 Formas de Atualização | 38 |
| 4.4 Áreas de Atuação | 40 |
| 4.5 Informações sobre Conhecimento em Informática | 40 |
| 4.6 Informações Voltadas às Exigências Fiscais e Burocráticas do Brasil | 41 |
| 4.7 Serviços Diferenciados e Importância das Informações Contábeis para a Tomada de Decisões | 43 |
| 4.8 Implementação de Novas Tecnologias no Âmbito da Contabilidade e o Profissional Contábil como Parceiro Estratégico do Negócio | 44 |
| 4.9 Informações Produzidas pelo Contador que sejam Úteis aos Usuários e a Função do Contador nas Pequenas Empresas | 46 |

| | |
|--|-----------|
| 4.10 Visão da Profissão Contábil, Evolução do Profissional e sua Imagem..... | 47 |
| 4.11 Como o Profissional é Visto, e a Informação de Qualidade em um Mundo Globalizado e Dinâmico | 49 |
| 4.12 Informações Prestadas pela Contabilidade | 51 |
| 4.13 A Contabilidade para Gerenciar Negócios e para Tomada de Decisões | 53 |
| 4.14 Análise das Informações e Concorrência | 55 |
| 4.15 Sobrevivências dos Escritórios e Investimento na Qualidade dos Serviços Prestados | 57 |
| 4.16 Enfoque Gerencial dos Escritórios de Contabilidade, Melhorando a Qualidade, Satisfação e Lucratividade | 59 |
| 5 CONCLUSÃO | 61 |
| REFERÊNCIAS..... | 63 |
| APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA | 66 |

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo se apresenta a contextualização do tema, o problema, os objetivos, a delimitação do tema, a justificativa do estudo e a estrutura do trabalho.

1.1 Contextualização do Tema e Problema

Marion (2015) menciona que a contabilidade é o principal instrumento colocado à disposição dos gestores para auxiliar na tomada de decisões, na medida em que coleta dados econômicos, mensura-os monetariamente, faz o seu devido registro e os divulga em demonstrações contábeis e relatórios. O autor ainda ressalta que “[...] não se pode tomar decisões sobre produção, marketing, investimentos, financiamento, custos, etc. sem contabilidade”, e complementa afirmando que “[...] a contabilidade surgiu basicamente da necessidade de donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar as suas riquezas”. (MARION, 2015, p. 306).

Peleias *et al.* (2007) argumentam que a evolução da sociedade apresenta características que demandam identificação, estudo e compreensão, e o progresso econômico requer profissionais contábeis cada vez mais qualificados para atuarem nas organizações. Como consequência, são necessárias condições adequadas de ensino para a formação desses profissionais.

Bacci (2002 *apud* PELEIAS *et al.*, 2007) estudou a evolução da contabilidade no Brasil enfatizando a influência da legislação na profissão contábil, os esforços para o reconhecimento da profissão e para a criação dos órgãos de classe. Apontou, como consequências da legislação sobre a profissão, a padronização das demonstrações contábeis, a necessidade da fiscalização do exercício da profissão pelos órgãos de classe e a criação, no século XX, dos cursos técnicos, profissionalizantes e superiores.

Cordeiro e Duarte (2006 *apud* SOUZA; VERGILINO, 2012) se referem ao fato de que o processo de globalização da economia e a evolução tecnológica constituem fatores de transformação no ambiente de atuação das empresas. Com isso, profissionais das mais variadas áreas de atuação, e da área contábil em

particular, precisam refletir, constantemente, se suas capacitações e atuações estão condizentes com as novas exigências impostas pelo mercado globalizado.

Nesse sentido, Almeida, Cardoso e Souza (2006) assinalam que nesse ambiente os contadores devem incorporar novas habilidades pessoais, desenvolver a capacidade de entendimento do negócio e adotar uma postura mais empreendedora, para efetivamente contribuírem no processo de geração de valor às organizações, incorporando requisitos que os credenciem a fazer parte integrante do processo de gestão.

Marion (2015), nesse contexto, tem constatado que o profissional contábil vem se constituindo em um gestor de informação e um parceiro estratégico do negócio, e nessa condição deve se adaptar ao atual movimento de globalização marcado por muitas mudanças, onde a tecnologia da informação tem assumido papel preponderante.

O atendimento às micro e pequenas empresas por parte do profissional da contabilidade, especialmente daqueles organizados como empresas de prestação de serviços contábeis, também é destacado por Brondani *et al.* (2014), ao considerar que os gestores dessas empresas necessitam receber informações relacionadas, por exemplo, com tributos, sobre orçamentos, endividamento, preço de venda, margem de lucro, ponto de equilíbrio etc., para que possam tomar decisões adequadas em relação aos seus negócios.

A preocupação envolvendo a capacitação dos profissionais da contabilidade para atender as demandas do meio empresarial, seja de micro e pequenas empresas ou de empresas médias e grandes, tem despertado o interesse de pesquisadores da área contábil como Almeida, Cardoso e Souza (2006); Antonovz *et al.* (2015); Evangelista (2005); Fari e Nogueira (2007); Guimarães (2006); Pires (2008); e Souza e Vergilino (2012), entre outros, o que serviu de estímulo para que se examinasse essa temática em um âmbito ainda não explorado nesses estudos, qual seja, junto à profissionais responsáveis pela prestação de serviços contábeis.

Diante do exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção de profissionais da contabilidade frente às demandas atuais da profissão?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Descrever a percepção de profissionais da contabilidade diante das exigências atuais da profissão.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os conhecimentos e habilidades requeridos aos profissionais contábeis na atualidade;
- Verificar a atuação dos profissionais na condição de empresários na prestação de serviços contábeis.

1.3 Delimitação do Tema

Historicamente, o profissional da contabilidade tem vivenciado desafios, na medida em que essa se insere no rol das ciências sociais, o que faz com que esteja em permanente evolução. Esta necessária evolução decorre do avanço da sociedade, em geral, e das entidades, em particular. Nesse cenário, o tema em estudo circunscreve-se ao ambiente de atuação dos profissionais contábeis e às necessidades de conhecimentos e habilidades requeridas no mercado de trabalho.

Como forma de delimitar a abrangência do tema do presente estudo, o mesmo foi abordado considerando-se o ponto de vista de proprietários de empresas de prestação de serviços contábeis sediados em Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, configurando-se uma amostra de 31 (trinta e um) profissionais da área.

1.4 Justificativa do Estudo

Ao refletir-se sobre a contabilidade e a evolução da profissão, pode-se salientar que a Ciência Contábil contribui para a sociedade, uma vez que o profissional da área contábil para as empresas. Esse profissional precisa oferecer um excelente suporte para a tomada de decisões, fato que torna relevante a elaboração do presente estudo e o justifica.

O estudo justifica-se, também, em função do interesse da pesquisadora pelo tema, pois ao observar materiais e pesquisas sobre o ensino da contabilidade, a profissão contábil no Brasil e o perfil do profissional da contabilidade, esta conseguiu identificar novas necessidades, novas aspirações e mudanças que devem ser desenvolvidas no seu ambiente de trabalho. Entende-se, dessa forma, que este trabalho poderá contribuir para um amplo conhecimento dos profissionais da área sobre as demandas do mercado, bem como do posicionamento dos respondentes sobre o seu papel no suporte às demandas de informações para a gestão.

Ao final da pesquisa, considera-se que os interessados tenham uma compreensão clara acerca do posicionamento dos profissionais da área contábil às questões propostas na pesquisa, bem como do perfil esperado dos profissionais na atualidade e suas contribuições para a gestão das empresas e da sociedade em geral.

1.5 Estrutura do Trabalho

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo se apresenta a introdução, dividida em subcapítulos para uma melhor compreensão. No segundo capítulo tem-se o referencial teórico, no qual são tratados tópicos relacionados ao tema, bem como apresentados resultados de pesquisas empíricas já realizadas sobre o mesmo. No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. No quarto capítulo, os dados obtidos na pesquisa são apresentados e analisados; no quinto capítulo, tem-se a conclusão do estudo, seguido das referências e apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo abordam-se os tópicos relacionados com a contabilidade; o ensino de contabilidade no Brasil; a profissão contábil no Brasil, o perfil do profissional contábil e pesquisas realizadas sobre o tema em estudo.

2.1 Contabilidade

Para Marion (1998, p. 128) o objetivo principal da contabilidade é: “[...] permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, em um sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”. Ou seja, serve para o usuário tomar decisões.

A contabilidade é o principal instrumento que auxilia na tomada de decisões: “[...] ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados”. O autor ainda ressalta que “[...] não se podem tomar decisões sobre produção, marketing, investimentos, financiamento, custos, etc. sem contabilidade”, e complementa afirmando que “[...] a contabilidade surgiu basicamente da necessidade de donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar suas riquezas”. (MARION, 2015, p. 3-6).

Shigunov, A. e Shigunov, T. (2003) discorrem sobre o desafio da contabilidade na geração de informação com qualidade e disponibilizada em tempo hábil. Afirmam que, mais do que avaliar, a contabilidade deve gerar informações para o planejamento, controle e tomada de decisão nas entidades.

Para Brondani *et al.* (2014, p. 2)

[...] a amplitude das informações contábeis vai além dos cálculos de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e legais. A contabilidade gerencial elabora relatórios conforme as necessidades dos administradores e demais usuários, muitas vezes utilizando dados contábeis financeiros.

Ludícibus (2010, p. 3) registra que são dois os objetivos da contabilidade: “[...] fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações”, atendendo os diferentes usuários, e que “[...] a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário”. Declara: “A pedra fundamental que apoia

e sustenta o edifício contábil para ser definida como a contabilidade seguindo, relatando e respeitando a essência dos eventos econômicos que captura e mede”. (IUDÍCIBUS *et al.*, 2005, p. 2).

Sá (1997) menciona que os progressos da contabilidade têm coincidido com os progressos que caracterizam a própria evolução do ser humano, ressaltando que a contabilidade nasceu com a civilização e sempre existirá em função dela.

2.2 O Ensino de Contabilidade no Brasil

Segundo Sá (2016), a contabilidade no Brasil foi influenciada por diversas lideranças culturais dos continentes europeu e americano. Do século XIX até a primeira metade do século XX, o país seguiu os passos da Itália, considerada o berço da contabilidade, dando origem ao método das Partidas Dobradas. Em 1923, surgiu na Itália a denominada Escola Patrimonialista, que tinha em Vincenzo Masi o seu principal pensador.

Essa corrente doutrinária alcançou disseminação mundial, obtendo grande aceitação no Brasil, destacando-se entre os seus adeptos Francisco D'Áuria e Frederico Hermann Junior, dois importantes intelectuais com grande influência no âmbito da contabilidade, tanto na área científica quanto na política da época. Em 1948, D'Áuria lançou a obra *Primeiros Princípios de Contabilidade Pura*, introduzindo o Patrimonialismo na contabilidade brasileira.

Para Iudícibus (2010, p. 21, grifo do autor),

[...] o Brasil foi inicialmente influenciado pela escola italiana. Aliás, as paixões e as discussões em torno das escolas – reditualista, patrimonialista, contista, materialista etc. – foram quase tão acesas aqui quanto na Itália e, de certa forma, igualmente irrelevantes. O pior é que, se a escola italiana transplantada para a realidade de hoje já apresenta alguns problemas, sua adaptação ou tradução aqui no Brasil fez-se ainda sob a égide e com os problemas contidos na frase: *traduttore traditore*, isto é, tradutor traidor.

Peleias *et al.* (2007) assinalam que, ao se examinar a evolução do ensino da contabilidade no Brasil, constata-se que este teve início no século XIX, com a implantação formal das Aulas de Comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, iniciando-se, assim, o ensino comercial no Brasil. Já no século XX, surgiram os cursos profissionalizantes e foram criados o ensino superior e a pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade.

Ainda de acordo com Sá (2016), com a entrada de indústrias norte-americanas no Brasil na década de 1950, a influência italiana começou a se dissipar, e uma nova evolução foi iniciada sobre os conhecimentos contábeis da época, ao adotar-se, na Universidade de São Paulo, a obra norte-americana dos autores Finney e Miller. Em 1974, a influência anglo-saxônica no âmbito educacional passou a marcar presença na área de pesquisa, com a constituição do Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (IPECAFI) em São Paulo.

A metodologia utilizada na escola norte-americana no desenvolvimento de novas teorias e práticas contábeis também embasou a publicação, no Brasil, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades Anônimas), regulamentando os princípios contábeis com orientações internacionais.

Peleias *et al.* (2007) destacam, ainda, o advento das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Contábeis, mediante o Parecer CNE/CES nº 289/2003 e a Resolução CNE/CES nº 10/2004, que preconizam o interesse por profissionais com formação voltada para determinadas competências, considerando a heterogeneidade das demandas sociais.

De acordo com a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, que, em seu artigo 2º, trata do perfil esperado do profissional contábil, como segue:

Art. 2º - As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos: I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; II - componentes curriculares integrantes; III - sistemas de avaliação do estudante e do curso; IV - estágio curricular supervisionado; V - atividades complementares; VI - monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade - como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - como componente opcional da instituição; VII - regime acadêmico de oferta; VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE); CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CES), 2004).

Nos artigos 3º e 4º, constam as condições que o curso de Ciências Contábeis deve atender para que o futuro contabilista seja capacitado, e as competências e habilidades que esta formação profissional deve possibilitar.

No art. 5º a resolução faz menção aos conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, a serem contemplados nos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis.

Cabe, ainda, abordar a proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis elaborada no Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão responsável pelo registro e fiscalização do exercício profissional dos contabilistas no Brasil. (CFC, 2008).

Esta proposta, que levou em consideração a Resolução CNE/CES nº 10/2004, objetivou minimizar os problemas decorrentes das inúmeras matrizes existentes nos mais de novecentos cursos superiores de Ciências Contábeis existentes na época. Ela ainda traz: a ementa de cada disciplina; o conteúdo programático; a bibliografia básica; a carga horária; e os objetivos gerais das disciplinas. Contempla, também, modelos de regulamento e diretrizes de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), assim como atividades complementares e estágio, aplicáveis tanto na modalidade de educação presencial como a distância.

As disciplinas estão organizadas em três eixos temáticos, perfazendo um total de três mil horas, das quais 2.640 horas em conteúdo curricular, 180 horas de estágio, 120 horas em trabalho de conclusão de curso e sessenta horas em atividades complementares. Os conteúdos de formação estão divididos em Conteúdo de Formação Básica (990 horas-aula), Conteúdo de Formação Profissional (1.590 horas-aula) e Conteúdo de Formação Teórico-Prática (420 horas-aula).

A Proposta de Componentes Curriculares por Eixo Temático pode ser visualizada na Tabela 1.

Tabela 1 - Componentes curriculares por eixo temático

(continua)

| Conteúdos de formação básica | | |
|------------------------------|---|---------------|
| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA |
| 1001 | Matemática | 60 |
| 1002 | Métodos quantitativos aplicados | 90 |
| 1003 | Matemática financeira | 90 |
| 1004 | Comunicação empresarial | 60 |
| 1005 | Economia | 120 |
| 1006 | Administração | 60 |
| 1007 | Instituições de direito público e privado | 60 |
| 1008 | Direito comercial e legislação societária | 60 |
| 1009 | Direito trabalhista e legislação social | 60 |
| 1010 | Direito e legislação tributária | 120 |
| 1011 | Ética e legislação profissional | 60 |
| 1012 | Filosofia da ciência | 30 |
| 1013 | Metodologia do trabalho científico | 30 |
| 1014 | Psicologia organizacional | 30 |
| 1015 | Tecnologia da informação | 60 |
| | SUBTOTAL | 990 |

(conclusão)

| Conteúdos de formação profissional | | |
|------------------------------------|---|---------------|
| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA |
| 2001 | Contabilidade básica | 120 |
| 2002 | Estrutura das demonstrações contábeis | 90 |
| 2003 | Contabilidade societária | 60 |
| 2004 | Teoria geral da contabilidade | 60 |
| 2005 | Perícia, avaliação e arbitragem | 60 |
| 2006 | Contabilidade avançada | 90 |
| 2007 | Contabilidade de custos | 60 |
| 2008 | Apuração e análise de custos | 60 |
| 2009 | Auditoria | 90 |
| 2010 | Controladoria | 90 |
| 2011 | Contabilidade e orçamento público | 90 |
| 2012 | Planejamento e contabilidade tributária | 60 |
| 2013 | Contabilidade internacional | 60 |
| 2014 | Responsabilidade social | 60 |
| 2015 | Análise de projetos e orçamento empresarial | 60 |
| 2016 | Análise das demonstrações contábeis | 60 |
| 2017 | Empreendedorismo | 60 |
| 2018 | Mercado de capitais | 60 |
| 2019 | Finanças empresariais | 60 |
| 2020 | Sistemas de informação gerencial | 60 |
| | Optativa | 60 |
| | Optativa | 60 |
| | Optativa | 60 |
| | SUBTOTAL | 1.590 |

| Conteúdos de formação teórico-prática | | |
|---------------------------------------|--------------------------------|---------------|
| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA |
| 3001 | Estágio supervisionado | 180 |
| 3002 | Metodologia de pesquisa | 60 |
| 3003 | Trabalho de conclusão de curso | 120 |
| | Atividade complementar | 60 |
| | SUBTOTAL | 420 |

Conteúdos de disciplinas optativas – mínimo de 180 horas:

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA |
|--------|---|---------------|
| 4001 | Contabilidade aplicada às instituições financeiras | 60 |
| 4002 | Contabilidade aplicada às entidades de interesse social | 60 |
| 4003 | Contabilidade aplicada ao agronegócio | 60 |
| 4004 | Contabilidade nacional | 60 |
| 4005 | Economia brasileira | 60 |

Fonte: CFC (2008).

2.3 A Profissão Contábil no Brasil

De acordo com Bacci e Peleias (2004), Francisco D'Áuria e Frederico Herrmann Jr. participaram ativamente no processo de reconhecimento da profissão contábil no Brasil, e em suas obras ambos defendiam ser a contabilidade uma ciência. Além deste posicionamento, contribuíram para a criação da "Revista

Brasileira de Contabilidade” em 16 de dezembro de 1911, sendo que o primeiro número do periódico foi editado em 1º de janeiro de 1912. Participaram também na criação das primeiras entidades de classe dos contabilistas, o Instituto Paulista de Contabilidade (atual Sindicato dos Contabilistas de São Paulo) e a Academia Paulista de Contabilidade, e, ainda, da Revista Paulista de Contabilidade, com seu primeiro número editado em junho de 1922, e cujo objetivo era publicar não só artigos técnicos, mas também defender as causas que redundassem em benefício dos contadores e guarda-livros brasileiros.

Bacci e Peleias (2004) apresentam, ainda, uma cronologia dos esforços que se refletiram na criação de diversos órgãos de classe e na ocorrência dos primeiros Congressos Brasileiros de Contabilidade, e culminaram com o reconhecimento e regulamentação da profissão pelo Decreto-Lei nº 9295/46:

- 1916 - criação do Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais e da Associação dos Contadores em São Paulo;
- 1916 - criação do Instituto Brasileiro de Contabilidade, no Rio de Janeiro;
- 1919 - fundação do Instituto Paulista de Contabilidade;
- 1924 - realização do I Congresso Brasileiro de Contabilidade;
- 1927 - fundação do Instituto Mineiro de Contabilidade;
- 1928 - criação do Instituto Fluminense de Contabilidade;
- 1929 - fundação, em São Paulo, da Associação Internacional de Contabilidade;
- 1931 - fundação da Câmara dos Peritos Contadores no Instituto Brasileiro de Contabilidade;
- 1931 - fundação da Associação Pernambucana de Contabilidade;
- 1931 - fundação do Instituto Matogrossense de Contabilidade;
- 1932 - fundação da Associação Mineira de Contabilidade;
- 1932 - realização do II Congresso Brasileiro de Contabilidade;
- 1933 - fundação do Instituto Riograndense de Contabilidade;
- 1934 - realização do III Congresso Brasileiro de Contabilidade;
- 1937 - realização do IV Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Oliveira (2007) entende que a imagem do contador não está acompanhando os desafios da profissão, e argumenta ser importante observar como a sociedade

avalia o profissional da contabilidade, pois desta maneira é possível ao contador trilhar o caminho certo.

O rápido desenvolvimento da profissão aconteceu quando o Brasil se tornou República, nas décadas de 1930 e 1940, período em que o desenvolvimento da contabilidade foi considerável, com a regulamentação da profissão, a valorização no mercado de trabalho, que era associada à formação escolar, e a exigência da assinatura do contador em documentos contábeis. Na década de 1960 passou-se a exigir melhores controles contábeis e fiscais, tornando-se o contador um aliado nos controles de órgãos públicos e privados. Da mesma forma, a auditoria passou a ser prerrogativa desse profissional, tornando-se obrigatória nas empresas de capital aberto. (OLIVEIRA, 2007).

Na década de 1980 a auditoria externa ainda poderia ser classificada como revisora e distante. Na década de 1990 a preocupação com o crescimento econômico fez com que os controles fossem deixados em segundo plano e, em consequência, o profissional contábil perdeu um pouco de sua importância. Entre o fim do século XX e início do XXI a credibilidade nos balanços passou a ser restituída, após a ocorrência de crises e escândalos. Na primeira década do século XXI cresceram as exigências em termos de controle, tornando fundamental o papel do contador. (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Dias (2003 *apud* OLIVEIRA, 2007), para muitas pessoas a imagem do contador é a do antigo guarda-livros: um profissional que cuida dos livros de escrituração da empresa, entende de impostos etc. O contador também é conhecido como o profissional que sabe como abrir uma empresa.

Conforme Bacci e Peleias (2004), em 27 de maio de 1946 foi promulgado o Decreto-Lei nº. 9295/46, criando o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), que atuam na fiscalização do exercício profissional e funcionam como tribunais de ética. Cabe também ao CFC a emissão das Normas Brasileiras de Contabilidade.

Atualmente tem-se mais de 500 mil profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade do país, como pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 - Profissionais da contabilidade no Brasil

| ESTADO | CONTADOR | TÉCNICO | TOTAL |
|--------------|----------------|----------------|----------------|
| AC | 947 | 326 | 1.273 |
| AL | 2.687 | 1.182 | 3.869 |
| AM | 5.063 | 1.974 | 7.037 |
| AP | 1.148 | 346 | 1.494 |
| BA | 15.114 | 6.993 | 22.107 |
| CE | 8.891 | 4.421 | 13.314 |
| DF | 10.032 | 4.684 | 14.716 |
| ES | 7.688 | 2.890 | 10.580 |
| GO | 8.982 | 4.041 | 13.024 |
| MA | 4.936 | 2.192 | 7.128 |
| MG | 31.995 | 22.838 | 54.852 |
| MS | 4.896 | 2.520 | 7.416 |
| MT | 7.907 | 1.910 | 9.817 |
| PA | 9.193 | 2.202 | 11.395 |
| PB | 4.332 | 1.818 | 6.152 |
| PE | 9.229 | 6.412 | 15.641 |
| PI | 4.548 | 1.253 | 5.802 |
| PR | 24.266 | 8.842 | 33.100 |
| RJ | 35.422 | 19.097 | 54.519 |
| RN | 5.124 | 1.188 | 6.312 |
| RO | 3.401 | 1.090 | 4.491 |
| RR | 1.076 | 230 | 1.306 |
| RS | 24.456 | 14.368 | 38.824 |
| SC | 16.304 | 4.587 | 20.890 |
| SE | 2.400 | 1.179 | 3.579 |
| SP | 94.040 | 57.050 | 151.104 |
| TO | 2.775 | 677 | 3.453 |
| TOTAL | 346.852 | 176.310 | 523.195 |

Fonte: CFC (2018).

Como se observa, no estado de São Paulo concentram-se praticamente 30% dos profissionais, seguido dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, que concentram outros 28% dos profissionais, enquanto a categoria de contadores representa 66,3% dos profissionais registrados.

Em termos de organizações contábeis, os dados indicam mais de 63 mil registradas, como consta na Tabela 3.

Tabela 3 - Organizações contábeis no Brasil

| ESTADO | SOCIEDADE | EMPRESÁRIO | MEI (1) | EIRELI (2) | TOTAL |
|--------------|---------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| AC | 44 | 29 | 14 | 8 | 95 |
| AL | 186 | 109 | 152 | 43 | 490 |
| AM | 155 | 221 | 40 | 34 | 450 |
| AP | 28 | 34 | 24 | 5 | 91 |
| BA | 1.330 | 870 | 352 | 196 | 2.748 |
| CE | 828 | 713 | 327 | 97 | 1.965 |
| DF | 987 | 349 | 368 | 253 | 1.957 |
| ES | 811 | 320 | 323 | 147 | 1.601 |
| GO | 740 | 347 | 353 | 222 | 1.662 |
| MA | 244 | 215 | 78 | 46 | 583 |
| MG | 4.102 | 1.385 | 1.201 | 641 | 7.329 |
| MS | 447 | 351 | 288 | 118 | 1.204 |
| MT | 497 | 439 | 171 | 85 | 1.192 |
| PA | 284 | 248 | 96 | 76 | 704 |
| PB | 245 | 161 | 230 | 46 | 682 |
| PE | 801 | 339 | 209 | 98 | 1.447 |
| PI | 202 | 190 | 105 | 19 | 516 |
| PR | 2.993 | 934 | 509 | 363 | 4.799 |
| RJ | 3.365 | 549 | 541 | 518 | 4.973 |
| RN | 258 | 194 | 73 | 35 | 560 |
| RO | 220 | 153 | 76 | 53 | 502 |
| RR | 33 | 31 | 37 | 8 | 109 |
| RS | 2.598 | 893 | 297 | 275 | 4.063 |
| SC | 2.256 | 750 | 693 | 433 | 4.132 |
| SE | 178 | 135 | 83 | 29 | 425 |
| SP | 11.349 | 4.070 | 2.117 | 1.590 | 19.126 |
| TO | 163 | 128 | 47 | 60 | 398 |
| TOTAL | 35.344 | 14.157 | 8.804 | 5.498 | 63.803 |

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2018).

Nota: (1) Microempreendedor individual; (2) Empresa individual de responsabilidade limitada

Também no que se refere às organizações contábeis, São Paulo, com 19.126, e Minas Gerais, com 7.329 entidades, reúnem um pouco mais de 40%. Do total, 55% constituem sociedades, enquanto os empresários representam 22%.

2.4 Perfil do Profissional Contábil

As abordagens sobre a contabilidade e suas demandas nos dias atuais são diversas. Marion (2015) observa que o profissional contábil é considerado como um

gestor de informação e parceiro estratégico do negócio. É, assim, de suma importância que o profissional se adapte a este movimento de globalização atual de muitas mudanças, em que a tecnologia da informação tem avançado cada vez mais. Entende-se, ainda, que o contador deve, fundamentalmente, produzir informações que sejam úteis para a tomada de decisões dos usuários.

Marion (2015) salienta que no país, principalmente nas pequenas empresas, observa-se uma distorção, em vista de que a função do contador está voltada exclusivamente a satisfazer as exigências do fisco.

[...] a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, entre outros tópicos, trata dos objetivos, cenários e princípios da Contabilidade. Contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão. Usuário pode ser considerado como qualquer pessoa (física ou jurídica) que tenha interesse em conhecer dados (normalmente fornecidos pela contabilidade) de uma entidade. Os usuários podem ser internos (gerentes, diretores, administradores, funcionários em geral) ou externos à empresa (acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governo, sindicatos). [...] o objetivo principal da contabilidade, portanto, conforme a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras. (MARION, 2015, p. 5).

Marion (2015) ainda assinala que, nos dias atuais, o contador deve estar ciente: do novo cenário da contabilidade, cuja figura central é constituída pelas entidades, as quais vêm apresentando rápido crescimento; do avanço tecnológico no mercado; de ter uma leitura adequada do nível de concorrência das empresas; bem como da instabilidade de preços e de mercado.

Merlo e Pertuzatti (2005) afirmam que uma nova visão da profissão contábil é necessária e requerida pela sociedade do conhecimento, pois a complexidade das relações sociais e econômicas torna o mundo dos negócios mais competitivo e exige dos profissionais contábeis a mesma evolução.

Os autores também mencionam que a ciência contábil é uma conquista da evolução humana. Conseqüentemente, o avanço da profissão tornou-se uma tendência natural da evolução e das necessidades do contexto socioeconômico atual. No Brasil, a profissão contábil é reconhecida como liberal, reunindo contadores e técnicos em contabilidade, e é regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e resoluções complementares.

Leal *et al.* (2008 *apud* REIS *et al.*, 2015) constatam que o profissional contábil passou a ser visto como “oportunidade de negócio”, ou seja, representa um diferencial para a administração das empresas, na medida em que deixa de cumprir apenas com as obrigações acessórias e passa a participar de forma mais ativa do processo gerencial das organizações, o que exige uma maior qualificação.

Mohamed e Lashine (2003 *apud* REIS *et al.*, 2015) já percebiam alterações ocorridas nos últimos anos na atuação do profissional contábil, como consequência de fatores como globalização da economia e dos mercados e inovação em tecnologia da informação, que levaram os profissionais a desenvolver competências e adquirir novas habilidades e conhecimentos.

Nesse novo contexto de atuação do contador, as Instituições do Ensino Superior (IES) são responsáveis pela formação dos profissionais dotados de competências necessárias para suprir as necessidades dos usuários das informações contábeis, que irão atuar em diferentes áreas como auditoria, finanças, controladoria, planejamento tributário, contabilidade societária, perícias e custos, entre outras. (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010).

Para Shigunov, A. e Shigunov, T. (2003, p. 1):

[...] o investimento em qualidade nos serviços contábeis revela-se determinante para a busca da excelência organizacional. Os clientes estão cada vez mais exigentes, por sua vez é preciso que os contadores adotem práticas eficazes de gestão, a fim de preservar e obter novos clientes. Os donos de escritórios de contabilidade devem-se ater, também, ao enfoque gerencial de seu escritório, centrado na qualidade e baseado na participação de seus colaboradores, com o objetivo de alcançar e manter a lucratividade através da satisfação e dos benefícios para os clientes, colaboradores e para a sociedade. Dentre tantas exigências que o contador deve procurar seguir para atender as exigências do mercado destaca-se fundamentalmente, que ele siga os princípios fundamentais e as normas brasileiras de contabilidade dentro de suas práticas contábeis e sem dúvida, manter sua conduta voltada ao código de ética profissional do contabilista.

Schлиндwein (2007 *apud* REIS *et al.*, 2015, p. 97) argumenta que os profissionais da contabilidade devem priorizar habilidades diversas, nos dias atuais, tais como: “[...] iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, negociação, agilidade, segurança para solucionar problemas, ser dinâmico, flexível e com boa capacidade de inovar e criar”.

Brondani *et al.* (2014) chamam a atenção para o atendimento às micro e pequenas empresas por parte do profissional contábil, aduzindo que os gestores dessas empresas necessitam, para a tomada de decisão, receber informações

relacionadas com a área tributária sobre orçamentos, endividamento, preço de venda, margem de lucro, ponto de equilíbrio etc.

Stair (1998, p. 5 *apud* MEIRA NETO, 2003, p. 19) ressalta: “[...] o valor da informação está diretamente ligado à maneira como ela ajuda os tomadores de decisão a atingirem as metas da organização”. Assim, os profissionais da contabilidade que estão aptos a auxiliar os gestores das empresas, municiando-os com informações adequadas, tornam-se peças-chave nas organizações.

2.5 Pesquisas Realizadas sobre o Tema

O interesse sobre as demandas do mercado em relação às atividades dos profissionais da contabilidade e o perfil desejado desses profissionais em termos de conhecimentos e habilidades, entre outros, levou diversos pesquisadores a desenvolver pesquisas empíricas, especialmente, pesquisas de campo, como as mencionadas a seguir.

O acesso aos artigos contendo essas pesquisas deu-se por meio da ferramenta ‘google acadêmico’, que permitiu identificar os periódicos onde os mesmos se encontravam publicados. Para realizar a pesquisa, utilizou-se as seguintes palavras-chave: perfil do contador; mercado de trabalho do profissional contábil; habilidades e competências do profissional contábil.

Evangelista (2005) pesquisou sobre o currículo dos cursos de Ciências Contábeis e as necessidades requeridas pelo mercado de trabalho para o profissional contador. A dissertação de mestrado do autor teve por objetivo evidenciar esta relação, destacando as competências, habilidades, perfil, moderno ambiente de atuação e os desafios desse profissional.

Foi feita uma pesquisa documental junto às IES da cidade de São Paulo, mediante a obtenção das grades curriculares dos cursos e carga horária das disciplinas. Também foram coletados dados das empresas, visando a conhecer as atitudes, habilidades e conhecimentos requeridos do profissional contábil para o desempenho de suas funções.

Nos resultados da pesquisa foram observadas convergências e divergências. Foi possível, porém, obter elementos capazes de auxiliar os coordenadores dos cursos na elaboração de grades curriculares contendo competências, habilidades e atitudes que atendessem às necessidades do mercado de trabalho.

Almeida, Cardoso e Souza (2006) elaboraram um estudo com o objetivo de proceder a um diagnóstico sobre o perfil do contador na atualidade, buscando identificar o seu nível de aderência em relação às novas exigências. Utilizaram-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, realizando uma investigação empírica com os contadores das 150 melhores empresas para se trabalhar, conforme classificação da revista *Você S.A.*, publicada pela Editora Abril em 2004. Para a coleta dos dados utilizaram questionário com perguntas fechadas, e na tabulação dos dados aplicaram a estatística descritiva, base para a análise de caráter qualitativo.

As conclusões do estudo de Almeida, Cardoso e Souza (2006), conduziram à constatação de que a preparação do profissional contábil ainda está concentrada nos seus aspectos técnicos, com baixa dedicação à melhoria de outras habilidades. Também foi constatado que a participação mais efetiva dos contadores no processo decisório das organizações ainda está aquém daquilo que é recomendado pela literatura.

Guimarães (2006) conduziu uma pesquisa a fim de identificar e acompanhar o perfil profissiográfico exigido pelo mercado de trabalho para profissionais de contabilidade na Grande São Paulo, expresso em ofertas de emprego em jornais de grande circulação na região.

Os resultados obtidos referem-se ao período de março de 2004 a junho de 2005, e são parte de um projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Foi elaborado, testado e usado um instrumento de pesquisa que permitiu tabular os anúncios pesquisados em três níveis hierárquicos e oito grupos de conhecimentos definidos para a pesquisa.

Foram obtidos e analisados 4.107 anúncios de ofertas de emprego, publicados no "O Estado de São Paulo", "Folha de São Paulo" e "Gazeta Mercantil". No tratamento dos dados, o autor utilizou teste Chi-Quadrado para testar a hipótese, além da análise exploratória e estatística descritiva, com a elaboração de tabelas de dupla entrada.

Os resultados obtidos na pesquisa confirmaram a hipótese de que as ofertas de emprego permitem identificar e diferenciar o perfil profissiográfico para os níveis hierárquicos definidos no estudo. Dentre os grupos de conhecimento, a experiência profissional destacou-se nos três níveis. A pesquisa revelou, para os três, uma procura por contadores com perfil mais empresarial do que técnico contábil.

Fari e Nogueira (2007) realizaram uma pesquisa com o objetivo de refletir sobre o perfil apontado pelos profissionais que atuam no campo da contabilidade, docentes e acadêmicos, considerando a demanda do mercado de trabalho. Realizaram uma pesquisa de campo por meio de entrevistas com profissionais da contabilidade, professores e acadêmicos de 3ª e 4ª fases – primeiro semestre/2005 do Centro Universitário de Jaraguá do Sul. Perceberam, entre outros fatores, a importância da especialização e da formação continuada para responder à realidade do atual mercado de trabalho, que se apresenta cada vez mais exigente e competitivo.

Machado e Casa Nova (2008) pesquisaram se os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no curso de graduação em Ciências Contábeis atendiam aos requisitos do mercado de trabalho do profissional contábil na cidade de São Paulo e desenvolveram um questionário para investigar o perfil do profissional contábil em termos de conhecimentos específicos.

Foi feita uma comparação entre os perfis identificados nas instituições de ensino de São Paulo com o perfil obtido nas empresas, e em quais áreas de conhecimento esses requisitos foram atendidos e em quais havia discrepâncias. Perceberam claramente que os perfis profissionais em termos de conhecimentos específicos tratados durante a graduação variavam de instituição para instituição e dessas para o perfil exigido pelas empresas, pois a contabilidade e as suas diferentes aplicações demonstravam-se, por vezes, divergentes.

Pires (2008) realizou uma pesquisa focada na região metropolitana de Porto Alegre, analisando 939 ofertas públicas de emprego, coletadas entre janeiro e setembro de 2007 no jornal Zero Hora e no site de recolocação profissional Manager, além das grades curriculares e caracterizações das disciplinas ministradas em nove cursos de graduação em Ciências Contábeis situados na região metropolitana de Porto Alegre.

A análise de ofertas de emprego revelou procura por profissionais com um amplo conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, mas o interesse em candidatos que possuíssem experiência profissional prévia e conhecimentos relacionados à “Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária” foi elevado, constituindo-se este grupo no mais valorizado pelo mercado de trabalho.

O resultado da análise das grades curriculares demonstrou que, com exceção dos idiomas estrangeiros, as demais competências requeridas pelos empregadores

são desenvolvidas pelas instituições de ensino superior. Algumas análises de dados e correlações foram feitas a fim de verificar os resultados, que indicaram que, embora as instituições de ensino contemplem em suas grades curriculares disciplinas voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento das competências requeridas pelo mercado, existe certo desalinhamento em função do foco dado pelos cursos, uma vez que os empregadores ainda requerem profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, enquanto as instituições de ensino superior desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial.

Souza e Vergilino (2012) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de investigar a aderência existente entre os conteúdos oferecidos nos cursos de Ciências Contábeis por Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul e os requisitos do mercado de trabalho do profissional contábil. Tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa e nuances quantitativas. A coleta de dados foi efetuada no 2º semestre de 2010, utilizando-se questionário endereçado aos coordenadores de cursos de Ciências Contábeis do RS, e seleção de anúncios de trabalhos publicados por *headhunters* na Revista Exame [período de janeiro 2008 a dezembro 2009].

A análise das ofertas de trabalho revelou a procura por profissionais com amplos conhecimentos técnicos, habilidades pessoais e atitudes inovadoras. De outra parte, o resultado da análise das matrizes curriculares detalhadas pelos coordenadores de curso evidenciou existirem instituições de ensino superior que não contemplam alguns conhecimentos básicos e várias competências requeridas pelo mercado. Além disso, os resultados indicaram que as maiores divergências entre ensino e mercado se concentravam em habilidades pessoais, e não, técnicas.

Lima *et al.* (2013), a partir de um estudo que apontava uma expressiva carência de profissionais contábeis qualificados na Região Norte do Brasil, objetivaram identificar o perfil do profissional contábil requerido pelo mercado de trabalho nessa região, segundo os anúncios de emprego divulgados em sites de recrutamento e jornais de grande circulação. Para tanto, analisaram 690 anúncios de vagas de emprego para profissionais da área contábil, dos quais 66% eram destinados a cargos auxiliares, 22% a cargos de chefia e 11% a cargos de gerência.

Para os níveis auxiliar e de chefia, os conhecimentos mais requisitados foram os relacionados à contabilidade geral e tributária e tecnologia da informação. Já para o nível de gerência, o conjunto de conhecimentos de maior destaque referia-se à

contabilidade gerencial e gestão empresarial, seguidas pela tecnologia da informação. A experiência profissional e especialização ou MBA foram altamente demandados para todos os níveis hierárquicos.

Lima *et al.* (2013), concluíram, por meio do ranking dos conhecimentos e habilidades mais exigidos, que o mercado de trabalho no Norte brasileiro era voltado para um profissional eclético, com uma gama de conhecimentos e habilidades, contudo priorizava os conhecimentos voltados à parte operacional e com menor ênfase naqueles ligados à tomada de decisão.

Antonovz *et al.* (2015) realizaram uma pesquisa para verificar se a formação acadêmica em Ciências Contábeis oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) condiz com as necessidades do mercado de trabalho na área contábil. Foi feita uma pesquisa descritiva e os dados foram coletados nos anúncios de emprego para os profissionais da área contábil, e nas grades curriculares do curso de Ciências Contábeis das IES de Curitiba.

Os autores observaram que a maioria das vagas era destinada a profissionais de nível auxiliar; havia exigência de experiência profissional; os conhecimentos relacionados à contabilidade e à legislação societária e tributária foram os mais requeridos para os níveis de auxiliar e chefia, enquanto que, para o nível de gerência, os mais exigidos foram os conhecimentos em administração, economia e finanças. Verificaram também que as IES estão alinhando suas matrizes curriculares de maneira a oferecer a melhor colocação no mercado de trabalho aos seus formandos.

Um resumo dos estudos mencionados pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Pesquisas realizadas sobre o tema

(continua)

| Autor(es)/Ano | Objetivo do Estudo | Principais Resultados do Estudo |
|---------------------------------|--|---|
| Evangelista / 2005 | Evidenciar a relação entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis e as necessidades requeridas pelo mercado de trabalho para o profissional contador, destacando as competências, habilidades, perfil, moderno ambiente de atuação e os desafios desse profissional. | Foram observadas convergências e divergências. Foi possível auxiliar os coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis a formar uma grade curricular contendo as competências, habilidades e atitudes que atendam as necessidades do mercado de trabalho. |
| Almeida, Cardoso e Souza / 2006 | Proceder a um diagnóstico sobre o perfil do contador na atualidade, buscando identificar o seu nível de aderência em relação às novas exigências. | As conclusões do estudo conduziram à constatação de que a preparação do profissional contábil ainda está concentrada nos seus aspectos técnicos, com baixa dedicação à melhoria de outras habilidades. |

| | | Também foi constatado que a participação mais efetiva dos contadores no processo decisório das organizações ainda está aquém daquilo que é recomendado pela literatura. |
|----------------------------|---|---|
| Autor(es)/Ano | Objetivo do Estudo | Principais Resultados do Estudo |
| Guimarães / 2006 | O objetivo do estudo foi identificar e acompanhar o perfil profissiográfico exigido pelo mercado de trabalho para profissionais de contabilidade na Grande São Paulo, expresso em ofertas de emprego em jornais de grande circulação na região. | Os resultados obtidos na pesquisa confirmaram a hipótese de que as ofertas de emprego permitem identificar e diferenciar o perfil profissiográfico para os níveis hierárquicos definidos no estudo. |
| Fari e Nogueira / 2007 | Refletir sobre o perfil apontado pelos profissionais que atuam no campo da contabilidade, docentes e acadêmicos, considerando a demanda do mercado de trabalho. | Perceberam, entre outros fatores, a importância da especialização e da formação continuada para responder à realidade do atual mercado de trabalho, que se apresenta cada vez mais exigente e competitivo. |
| Machado e Casa Nova / 2008 | Pesquisar se os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no curso de graduação em Ciências Contábeis atendem aos requisitos do mercado de trabalho do profissional contábil na cidade de São Paulo. | Os autores perceberam claramente que os perfis profissionais, em termos de conhecimentos específicos tratados durante a graduação, variavam de instituição para instituição e dessas para o perfil exigido pelas empresas, pois a contabilidade e as suas diferentes aplicações demonstravam-se, por vezes, divergentes. |
| Pires / 2008 | Realizar uma pesquisa focada na região metropolitana de Porto Alegre, analisando 939 ofertas públicas de emprego coletadas entre janeiro e setembro de 2007 no jornal Zero Hora e no site de recolocação profissional Manager, além das grades curriculares e caracterizações das disciplinas ministradas em nove cursos de graduação em Ciências Contábeis situados na região metropolitana de Porto Alegre. | A análise de ofertas de emprego revelou procura por profissionais com um amplo conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, mas o interesse em candidatos que possuíssem experiência profissional prévia e conhecimentos relacionados à "Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária" foi elevado, constituindo-se este grupo no mais valorizado pelo mercado de trabalho. O resultado da análise das grades curriculares demonstrou que, com exceção dos idiomas estrangeiros, as demais competências requeridas pelos empregadores são desenvolvidas pelas instituições de ensino superior. |
| Souza e Vergilino / 2012 | Investigar a aderência existente entre os conteúdos oferecidos nos cursos de Ciências Contábeis por Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul e os requisitos do mercado de trabalho do profissional contábil. | A análise das ofertas de trabalho revelou a procura por profissionais com amplos conhecimentos técnicos, habilidades pessoais e atitudes inovadoras. De outra parte, o resultado da análise das matrizes curriculares detalhadas pelos coordenadores de curso evidenciou existirem algumas instituições de ensino superior que não contemplam alguns conhecimentos básicos e várias competências requeridas pelo mercado. Além disso, os resultados indicaram que as maiores |

| | | divergências entre ensino e mercado se concentravam em habilidades pessoais, e não, técnicas. |
|-------------------------------|--|--|
| Autor(es)/Ano | Objetivo do Estudo | Principais Resultados do Estudo |
| Lima <i>et al.</i> / 2013 | Identificar o perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho na Região Norte do Brasil, segundo os anúncios de emprego divulgados em sites de recrutamento e jornais de grande circulação. | Os autores concluíram, por meio do ranking dos conhecimentos e habilidades mais exigidos, que o mercado de trabalho no Norte brasileiro demandava por um profissional eclético, com uma gama de conhecimentos e habilidades, contudo priorizava os conhecimentos voltados à parte operacional e com menor ênfase naqueles ligados à tomada de decisão. |
| Antonovz <i>et al.</i> / 2015 | Verificar se a formação acadêmica em Ciências Contábeis oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) condiz com as necessidades do mercado de trabalho na área contábil. | Os autores observaram que a maioria das vagas era destinada a profissionais de nível auxiliar; havia exigência de experiência profissional; os conhecimentos relacionados à contabilidade e à Legislação societária e tributária foram os mais requeridos para os níveis de auxiliar e chefia, enquanto que, para o nível de gerência, os mais exigidos foram os conhecimentos em administração, economia e finanças. Verificaram também que as IES estão alinhando suas matrizes curriculares de maneira a oferecer a melhor colocação no mercado de trabalho aos seus formandos. |

Fonte: Elaborado pela autora com base nos autores citados.

Observou-se que os estudos realizados se concentraram basicamente em examinar a aderência entre o ensino proporcionado aos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e as demandas do mercado de trabalho, bem como em verificar o perfil do profissional requerido no mercado, em termos de conhecimentos e habilidades.

3 METODOLOGIA

Nesse capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, compreendendo a classificação da pesquisa, a composição da população e amostra, o processo de coleta, tratamento e análise dos dados e as limitações do método.

3.1 Classificação da Pesquisa

De acordo com Silva e Menezes (2001), as pesquisas são classificadas quanto à sua natureza, forma de abordagem do problema, objetivo e procedimento técnico.

Quanto à natureza, a pesquisa realizada enquadra-se como aplicada, pois objetivou gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de uma questão em particular. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa, na medida em que se traduziram em números as opiniões e informações obtidas, visando a classificá-las e analisá-las. Quanto ao seu objetivo, a pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois visou a descrever as características do fenômeno estudado; e quanto ao procedimento técnico, é classificada como uma pesquisa de campo.

3.2 População e Amostra

A população do estudo compreendia os proprietários de empresas de prestação de serviços contábeis com sede em Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, e a amostra foi formada por 31 proprietários dessas empresas que responderam o instrumento de pesquisa que lhes foi enviado. Trata-se, portanto, de uma amostra obtida por conveniência, obedecendo-se o critério de acessibilidade.

3.3 Coleta, Tratamento e Análise dos Dados

Os dados foram coletados por meio de instrumento de pesquisa (questionário) aplicado pela autora do trabalho junto aos proprietários dos escritórios de contabilidade nas cidades anteriormente mencionadas. Na primeira parte do

instrumento constavam questões destinadas a compor o perfil dos respondentes, e a outra parte continha questões e afirmativas destinadas a avaliar a percepção dos respondentes acerca dos serviços contábeis prestados em seus escritórios e possíveis melhorias e implementação de novas tecnologias. Os dados coletados foram tabulados e analisados descritivamente, apurando-se frequências total e relativa, médias e percentuais. Também foram utilizados recursos visuais como gráficos e tabelas como forma de ilustração. Os questionários foram aplicados *on-line* com o auxílio da ferramenta *google forms* e nas análises foi utilizando o *software SPSS*.

As questões e afirmativas que compuseram a segunda parte do instrumento de pesquisa tiveram por base as abordagens apresentadas no referencial teórico. Foram, também, utilizadas questões já previamente aplicadas por outros pesquisadores, como pode se observar no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Afirmativas Utilizadas na Pesquisa

(continua)

| Afirmativas/Autor(es)/Ano |
|--|
| No país, principalmente nas pequenas empresas, se observa uma distorção uma vez que a função do contador está voltada exclusivamente para satisfazer as exigências do fisco (MARION, 2015). |
| Dentro de uma organização os administradores estão constantemente tomando decisões diversas. Cabe à contabilidade estar preparada com diferentes relatórios trazendo informações oportunas, com conteúdo adequado e confiáveis, periodicamente (SHIGUNOV, A.; SHIGUNOV, T., 2003, p. 5). |
| O avanço da tecnologia da informação está cada vez mais rápido e tem influenciado muito a área da contabilidade (MEIRA NETO, 2003). |
| O profissional contábil é considerado como um gestor de informação e parceiro estratégico do negócio, sendo de suma importância que se adapte a este movimento de globalização atual de muitas mudanças, onde a tecnologia da informação tem avançado cada vez mais (MARION, 2015). |
| O contador fundamentalmente deve produzir informações que sejam úteis aos usuários, visando a tomada de decisões (MARION, 2015). |
| No país, principalmente nas pequenas empresas, se observa uma distorção uma vez que a função do contador está voltada exclusivamente para satisfazer as exigências do fisco (MARION, 2015). |
| Uma nova visão da profissão contábil é necessária e requerida pela sociedade do conhecimento, pois a complexidade das relações sociais e econômicas torna o mundo dos negócios mais competitivo e exige dos profissionais contábeis a mesma evolução (MERLO; PERTUZATTI, 2005). |
| A imagem do contador não está acompanhando os desafios da profissão, e argumenta ser importante observar como a sociedade avalia o profissional da contabilidade, pois desta maneira é possível que o contador possa trilhar o caminho certo (OLIVEIRA, 2007). |
| A imagem do contador é a do antigo guarda-livros. Um profissional que cuida dos livros de escrituração da empresa, entende de impostos, etc. O contador também é conhecido como o profissional que sabe como abrir uma empresa (DIAS, 2003 <i>apud</i> OLIVEIRA, 2007). |

(conclusão)

| Afirmativas/Autor(es)/Ano |
|--|
| Nota-se que atualmente a contabilidade passa por um desafio, que é a de gerar informação de qualidade em um mundo globalizado e dinâmico. (Shigunov, A. e Shigunov, T., 2003, p. 5). |
| Com a necessidade dessas informações em tempo hábil, hoje mais do que avaliar, a função da contabilidade é a de prestar informação para o planejamento, controle e para a tomada de decisão (Shigunov, A. e Shigunov, T., 2003, p. 5). |
| A amplitude das informações contábeis vai além dos cálculos de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e legais (BRONDANI <i>et al.</i> , 2014, p. 2). |
| Dados do Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) de Minas Gerais apontam que 60% das empresas fecham as portas até o segundo ano de existência. Um dos motivos é a falta de conhecimento administrativo. |
| Os gestores das organizações a todo instante necessitam de informações que possam ser utilizadas para a tomada de decisões eficientes (BRONDANI <i>et al.</i> (2014). |
| A informação deve ser rigorosamente selecionada tratada e analisada sob o aspecto estratégico de grande relevância para a empresa (BRONDANI <i>et al.</i> (2014). |
| Devido ao grande número de profissionais atuantes na área de serviços contábeis, o mercado está cada vez mais competitivo, a concorrência vem se tornando um fator preocupante, tornando necessário que o contador seja um componente ativo na gestão interna, visando a qualidade, custo, atendimento e inovação na prestação de serviços aos clientes (Shigunov, A. e Shigunov, T., 2003, p. 1). |
| Dentro do contexto atual esses fatores revelam-se críticos para a sobrevivência dos escritórios de Contabilidade, pois cada vez mais eles se preocupam com a concorrência de preços do que, muitas vezes, com a qualidade dos serviços prestados propriamente ditos (Shigunov, A. e Shigunov, T., 2003, p. 1). |
| Os clientes estão cada vez mais exigentes, por sua vez é preciso que os contadores adotem práticas eficazes de gestão, afim de preservar e obter novos clientes (Shigunov, A. e Shigunov, T., 2003, p. 2). |
| Os donos de escritórios de contabilidade devem-se ater, também, ao enfoque gerencial de seu escritório, centrado na qualidade e baseado na participação de seus colaboradores, com o objetivo de alcançar e manter a lucratividade através da satisfação e dos benefícios para os clientes, colaboradores e para a sociedade (Shigunov, A. e Shigunov, T., 2003, p. 2). |

Fonte: Elaborado pela autora.

Antes da aplicação do instrumento de pesquisa, este foi submetido a um pré-teste junto a dois profissionais da contabilidade não pertencentes à população do estudo, visando a avaliar a clareza do instrumento. Isso permitiu que fossem feitos pequenos ajustes na redação de algumas afirmativas.

3.4 Limitações do Método

Uma limitação que pode ser considerada refere-se ao fato de que algumas questões importantes podem ter ficado de fora, em função da preocupação com a extensão do instrumento de pesquisa. Outra limitação pode estar relacionada com o tamanho da amostra, uma vez que houve uma taxa de não resposta significativa, pois nem todos os proprietários se encontravam disponíveis para responder o

instrumento de pesquisa, mesmo tendo sido feito contato via telefone e envio do instrumento por *e-mail* para estes.

Ainda cabe ressaltar que os resultados da pesquisa reproduzem a percepção dos respondentes, o que não permite a generalização dos resultados para toda a população. Lakatos e Marconi (2011, p. 37) mencionam que a característica principal desse tipo de amostra “[...] é a de que, não fazendo uso de formas aleatórias de seleção, torna-se impossível a aplicação de fórmulas estatísticas para o cálculo, por exemplo, entre outros, de erros de amostra”.

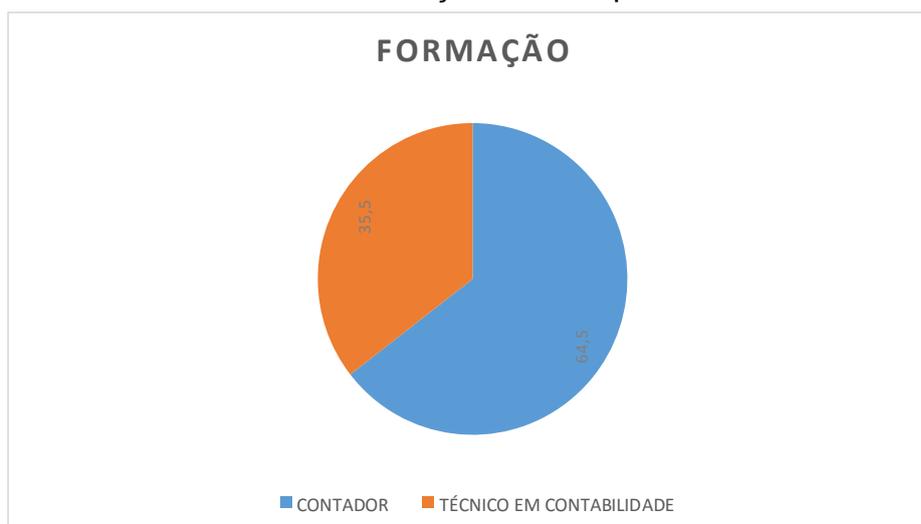
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo, são apresentados e analisados os dados coletados na pesquisa realizada com 31 proprietários de escritórios de contabilidade, do estado do Rio Grande do Sul, das cidades de Canoas, Novo Hamburgo, Porto Alegre e São Leopoldo.

4.1 Caracterização dos Respondentes

A amostra de respondentes foi composta por 31 profissionais com formação de técnico em contabilidade e contador. No Gráfico 1 podem ser visualizados os dados relacionados com a formação desses profissionais.

Gráfico 1 - Formação dos Respondentes

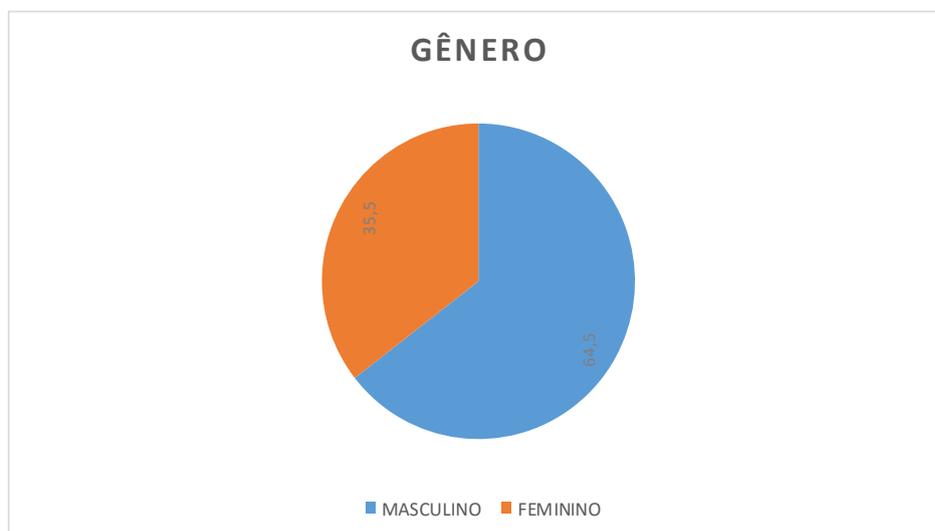


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Observando-se os dados expostos no Gráfico 1, é possível perceber que 20 (64,5%) profissionais são contadores e 11 (35,5%), técnicos em contabilidade. Esta relação é praticamente a mesma, considerando-se que dos mais de 500 mil profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade, 66,3% tem formação superior em Ciências Contábeis (CFC, 2018).

Quanto ao gênero da amostra, tem-se os dados expostos no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Gênero dos Respondentes



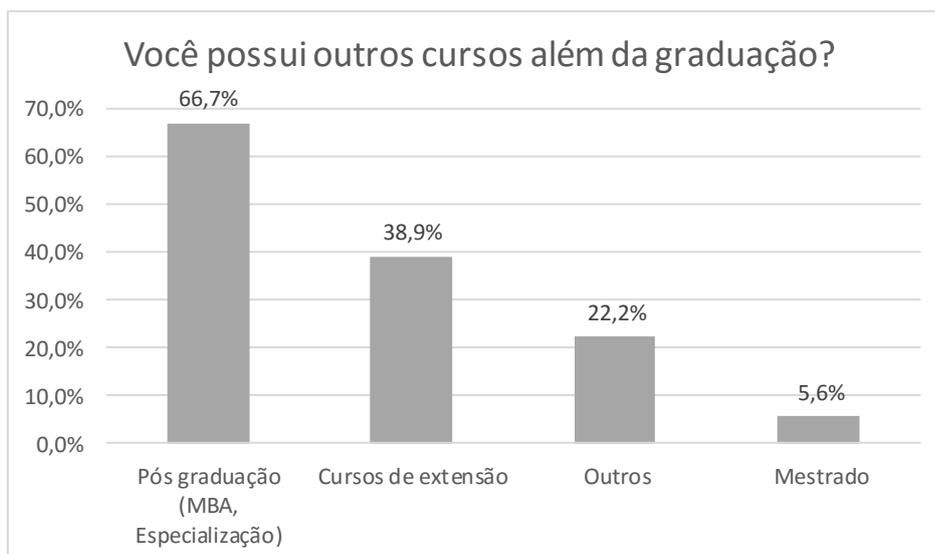
Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

A maioria dos respondentes é do sexo masculino (64,5%), enquanto 35,5% são do sexo feminino, demonstrando que ainda há uma prevalência de proprietários de escritórios de contabilidade do sexo masculino. Almeida, Cardoso e Souza (2006, p. 280) identificaram uma “[...] expressiva participação das mulheres nos cursos de Ciências Contábeis, nos níveis de graduação e pós-graduação, o que sinaliza uma provável futura alteração na distribuição ora apresentada”.

4.2 Informações sobre a Formação Continuada dos Respondentes

Os respondentes foram questionados se possuíam outros cursos além da graduação. A resposta encontra-se no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 - Formação Continuada (outros cursos)



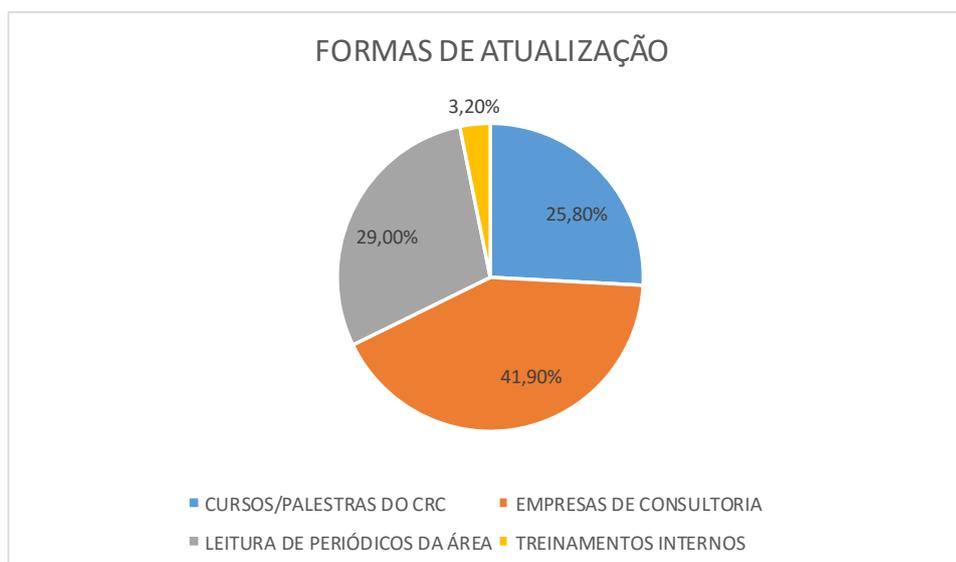
Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Dos respondentes, 58,1% possuem cursos além da graduação e 41,9% não os possuem. Dos que possuem, 66,7% realizaram cursos de pós-graduação (MBA; especialização); 38,9%, cursos de extensão; 5,6% possuem curso de mestrado e 22,2% possuem outros cursos. Como a questão era de múltipla escolha, os percentuais foram calculados em relação ao total de pessoas na amostra, e não em relação ao total de respostas.

4.3 Formas de Atualização

Com relação às formas de atualização dos profissionais, as respostas obtidas podem ser visualizadas no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Formas de Atualização



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Pode se observar no Gráfico 4 que 13 (41,9%) profissionais têm buscado se atualizar junto a empresas de consultoria; 9 (29%), mediante leitura de periódicos da área contábil; 8 (25,8%), frequentando cursos e palestras promovidas pelo CRC-RS, e 3,2% por meio de treinamentos internos.

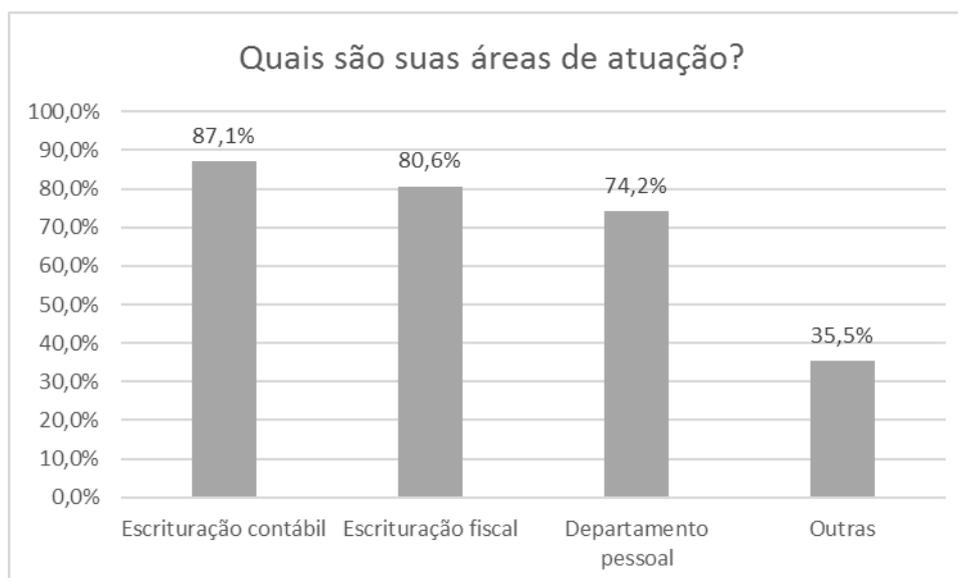
Almeida, Cardoso e Souza (2006 p. 282), em sua pesquisa, constataram que existe “[...] baixa representatividade do principal órgão de classe (CRC) como um agente promotor da atualização de conhecimentos, evidenciando o distanciamento entre os contadores e a entidade que os representa”. Como a pesquisa foi divulgada em 2006, pode-se considerar que esta situação tenha se alterado, dado o percentual de respondentes desta pesquisa (25,8%) que tem se valido do órgão de classe para buscar atualização de conhecimentos.

Nesse contexto cabe ressaltar a importância da atualização, tendo em vista que a Norma Brasileira de Contabilidade PG 12 (2014), objetivou regulamentar o Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC) para os profissionais de contabilidade, definindo ações adotadas pelo Conselho Federal e Conselhos Regionais de Contabilidade para fiscalizar o seu cumprimento.

4.4 Áreas de Atuação

Quanto às áreas de atuação mais demandadas aos profissionais da contabilidade, os dados obtidos estão demonstrados graficamente como segue (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Áreas de Atuação



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

As áreas com maior demanda aos profissionais da amostra incluem: escrituração contábil (87,1%); setor de escrituração fiscal (80,6%); departamento de pessoal (74,2%) e demais áreas (35,5%). A soma dos percentuais é superior a 100%, pois a questão era de múltipla escolha. Portanto, foram calculados em relação ao total de pessoas na amostra, e não em relação ao total de respostas.

4.5 Informações sobre Conhecimento em Informática

Ao se verificar o conhecimento em informática dos profissionais, obteve-se as informações que constam no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Conhecimento em Informática



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

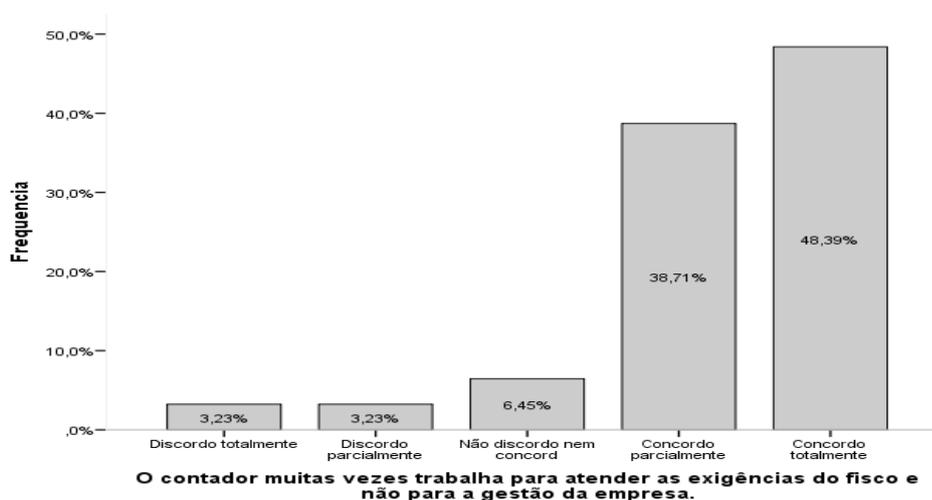
A maioria (54,8%) dos respondentes mencionou ter conhecimentos intermediários de informática; 35,5%, conhecimentos avançados, e apenas 9,7% tinham conhecimentos básicos.

Observa-se, com base nos dados apresentados, que se confirma a afirmação de Meira Neto (2003), de que o avanço da tecnologia da informação está cada vez mais rápido e tem influenciado muito a área da contabilidade.

4.6 Informações Voltadas às Exigências Fiscais e Burocráticas do Brasil

Ao investigar sobre algumas situações que existem na vida destes profissionais, estes foram questionados quanto a serem mais voltados a atender as exigências fiscais do que à gestão da empresa, uma vez que a burocracia existente no Brasil, por vezes acaba dificultando o trabalho do profissional. O posicionamento dos respondentes pode ser verificado nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7 - Exigências Fiscais e não Gestão da Empresa

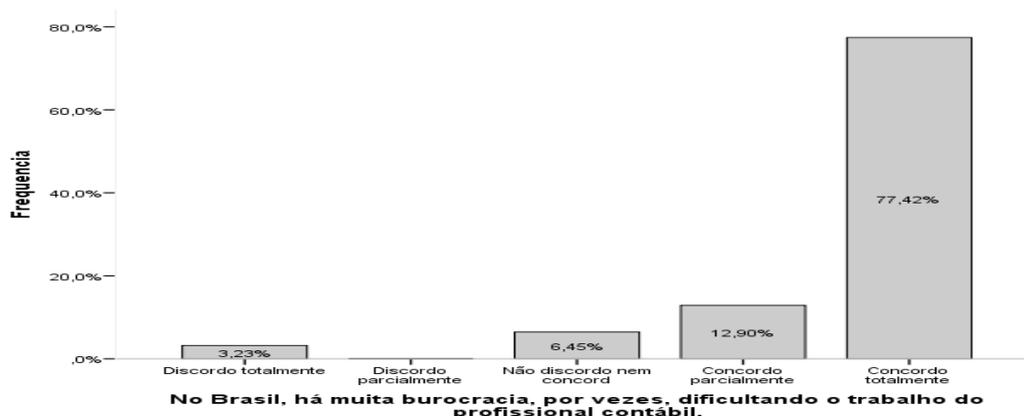


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

A grande maioria dos respondentes (87,8%) concordou parcial ou totalmente com a afirmativa apresentada; 6,45% revelaram não ter opinião formada a respeito e outros 6,46% discordaram da afirmativa. A posição dos respondentes confirma a afirmação de Marion (2015) de que no país, principalmente nas pequenas empresas, se observa uma distorção, uma vez que a função do contador está voltada exclusivamente para satisfazer as exigências do fisco.

No Gráfico 8 pode ser visualizado o posicionamento dos respondentes com respeito às dificuldades enfrentadas em seu trabalho em função da burocracia.

Gráfico 8 - Burocracia Dificultando o Trabalho do Profissional



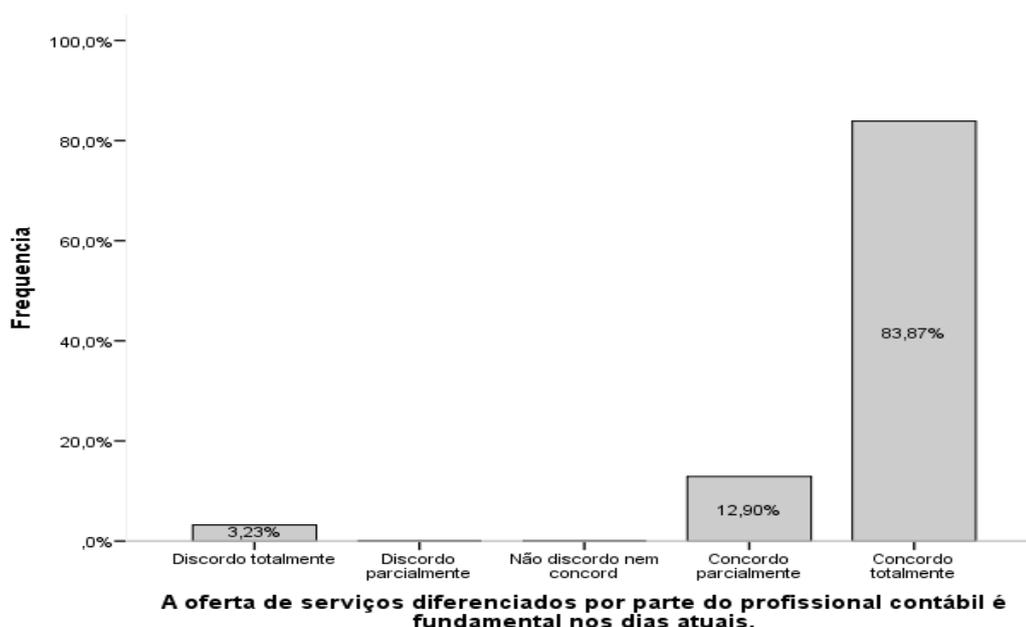
Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Pouco mais de 90% dos profissionais concordou parcial ou totalmente com a afirmativa de que a burocracia existente no país dificulta o desenvolvimento de seu trabalho.

4.7 Serviços Diferenciados e Importância das Informações Contábeis para a Tomada de Decisões

No Gráfico 9, pode ser visualizado o posicionamento dos respondentes sobre o seu entendimento a respeito da importância da oferta de serviços diferenciados pelos escritórios aos seus clientes.

Gráfico 9 - Oferta de Serviços Diferenciados

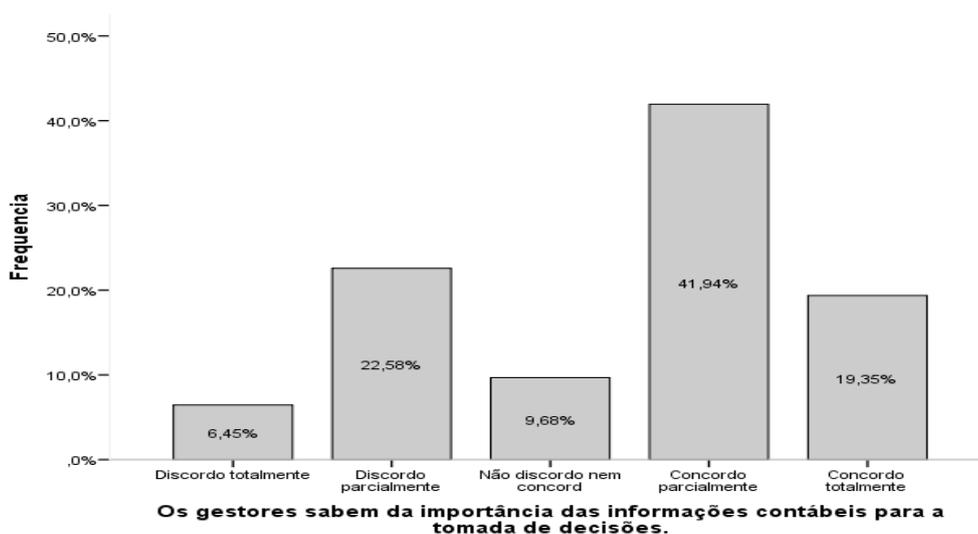


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

A grande maioria dos respondentes concordou parcial ou totalmente (96,8%) que nos dias atuais é fundamental oferecer serviços diferenciados aos clientes.

No Gráfico 10 pode ser visualizado o posicionamento dos respondentes sobre o seu entendimento a respeito da importância da oferta pelos escritórios de serviços diferenciados aos seus clientes.

Gráfico 10 - Importância das Informações Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

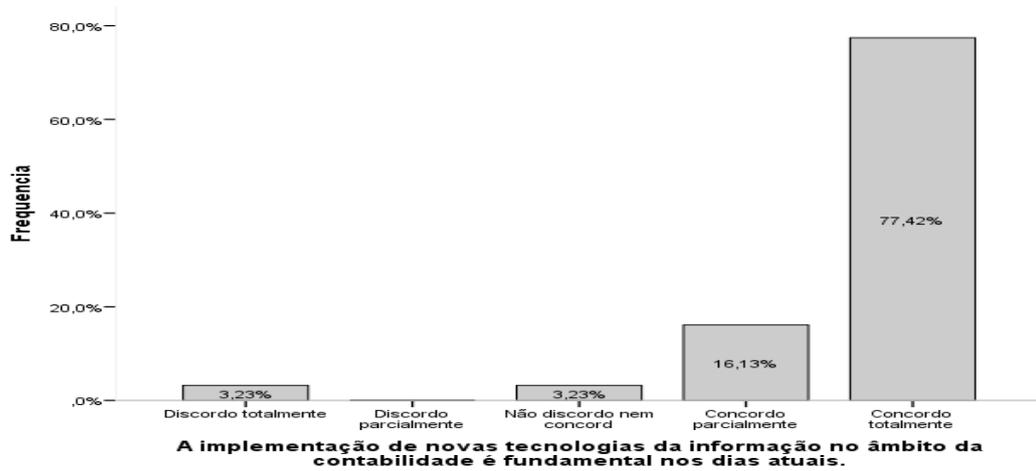
Constatou-se que pouco mais de 60% dos respondentes concordou parcial ou totalmente que os gestores consideram as informações contábeis importantes no processo decisório. No entanto, praticamente 30% não têm o mesmo entendimento, discordando da afirmativa.

Os respondentes que concordaram com a afirmativa estão alinhados com o que mencionam Shigunov, A. e Shigunov, T. (2003), para quem os administradores estão permanentemente tomando decisões, cabendo à contabilidade elaborar diferentes relatórios que possam atender às suas demandas de informações.

4.8 Implementação de Novas Tecnologias no Âmbito da Contabilidade e o Profissional Contábil como Parceiro Estratégico do Negócio

A afirmativa relacionada com a importância da implementação de novas tecnologias no âmbito da contabilidade obteve o posicionamento por parte dos respondentes que pode ser observado no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Implementação de Novas Tecnologias

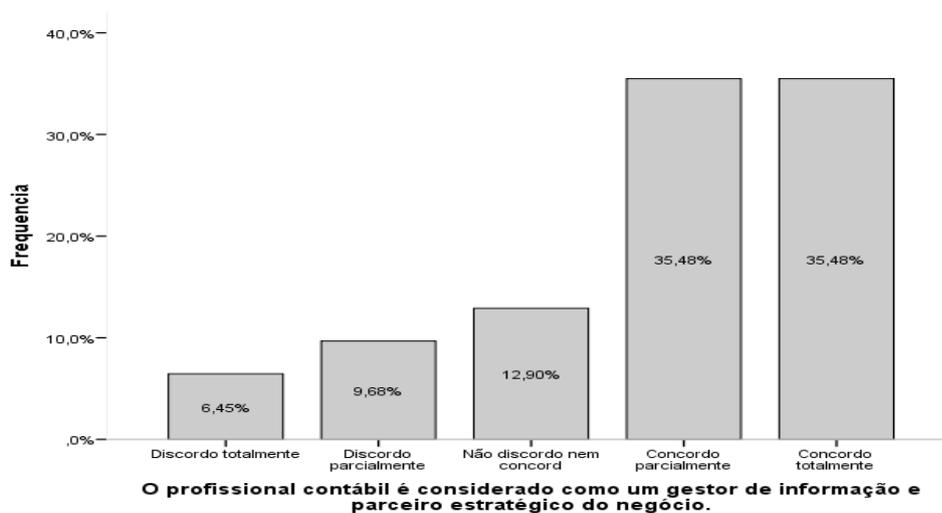


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Para a grande maioria dos respondentes (93,5%), o uso de novas tecnologias no desenvolvimento das atividades no campo contábil é fundamental nos dias atuais. Esse posicionamento está de acordo com o que mencionou Meira Neto (2003), de que o avanço da tecnologia da informação está cada vez mais rápido e tem influenciado muito a área da contabilidade.

Quanto ao questionamento referente ao profissional da contabilidade ser considerado um gestor de informação e parceiro estratégico do negócio, tem-se os dados expostos no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Profissional Gestor de Informação e Parceiro Estratégico



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

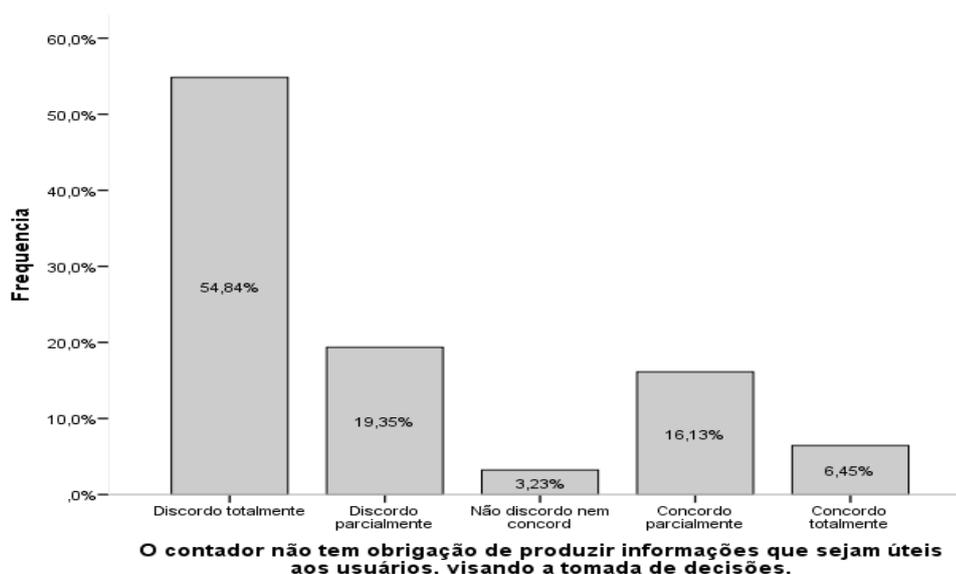
A afirmativa apresentada obteve a concordância e concordância plena de 71% dos respondentes, o que está alinhado com o pensamento de Marion (2015), que tem observado que o profissional contábil é considerado como um gestor de informação e parceiro estratégico do negócio, sendo de suma importância que o profissional se adapte a esse movimento de globalização atual de muitas mudanças, em que a tecnologia da informação tem avançado cada vez mais. Isso reforça o entendimento de que o contador, fundamentalmente, deve produzir informações que sejam úteis aos usuários, visando à tomada de decisões.

Dos demais 29% de respondentes, 12,9% não opinaram a respeito e outros 16,1% discordaram da afirmativa, ou seja, não têm o mesmo entendimento do que foi preconizado por Marion (2015).

4.9 Informações Produzidas pelo Contador que sejam Úteis aos Usuários e a Função do Contador nas Pequenas Empresas

Nessa etapa do instrumento incluiu-se uma afirmativa de que o contador não tem obrigação de produzir informações que sejam úteis aos usuários para fins de tomada de decisões. O posicionamento dos respondentes pode ser observado no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Contador sem Obrigação de Produzir Informações Úteis

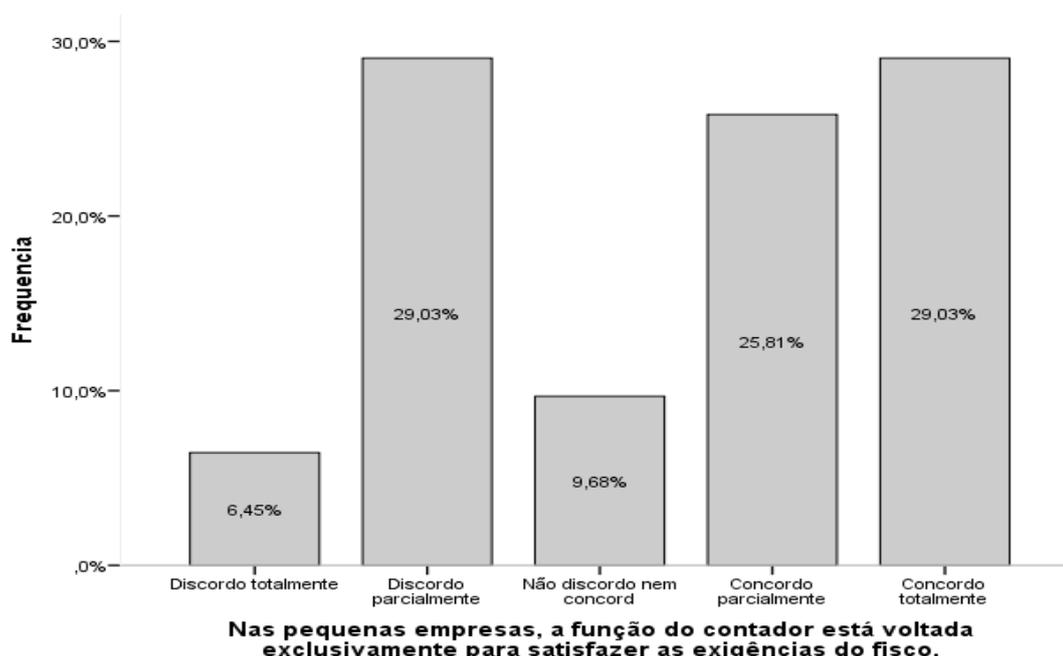


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Como esperado, praticamente 75% dos respondentes discordou parcial ou totalmente da afirmativa. Por outro lado, chama a atenção o fato de que 22,5% dos respondentes concordaram com a afirmativa, sugerindo que o contador não teria o compromisso de produzir informações úteis para a decisão.

Ao se afirmar que nas pequenas empresas a função do contador está voltada exclusivamente para satisfazer as exigências do fisco, obteve-se o posicionamento dos respondentes como apresentado no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Função do Contador nas Pequenas Empresas



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

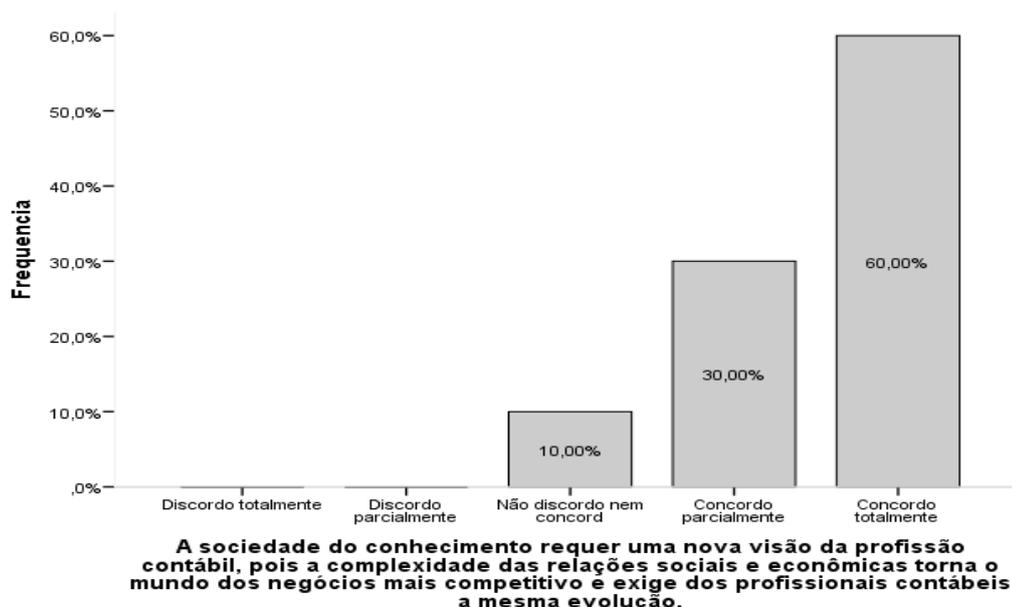
Os resultados evidenciam que, para mais de 50% dos respondentes, a atuação do contador nas pequenas empresas ainda está muito voltada ao atendimento das exigências fiscais. Porém, 35,5% já têm um pensamento contrário, ou seja, a função do contador junto às pequenas empresas deve ir além do que simplesmente atender o fisco. Cerca de 10% dos respondentes preferiu não se manifestar a respeito.

4.10 Visão da Profissão Contábil, Evolução do Profissional e sua Imagem

É notório que a sociedade do conhecimento requer uma nova visão da profissão contábil, pois a complexidade das relações sociais e econômicas torna o

mundo dos negócios mais competitivo e exige dos profissionais contábeis a mesma evolução. Tal afirmativa foi apresentada aos respondentes, cujos posicionamentos são apresentados no Gráfico 15.

Gráfico 15 - Nova Visão da Profissão Contábil

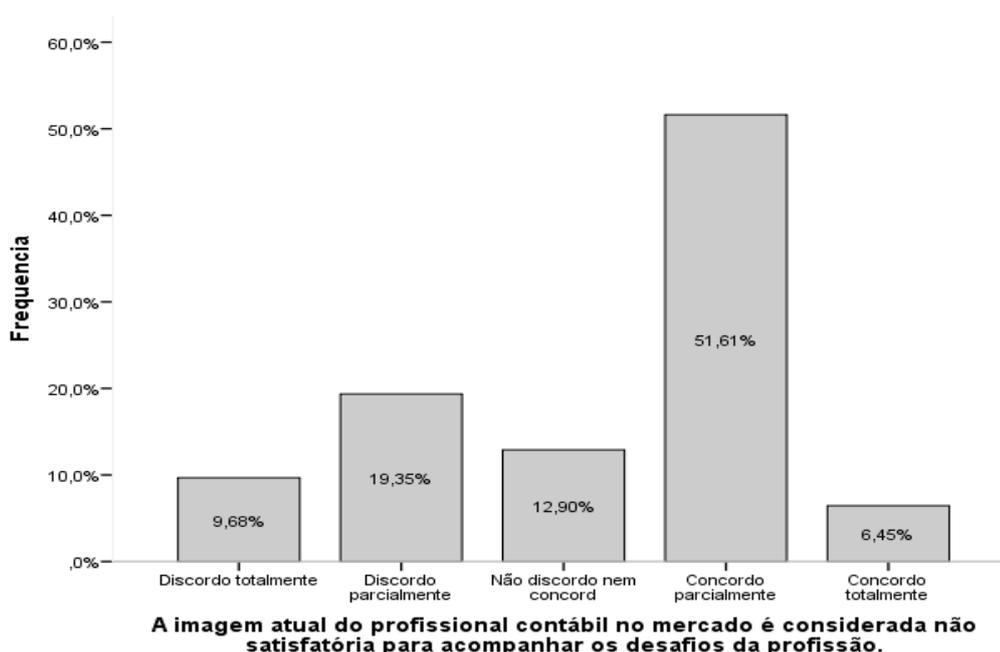


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

A grande maioria dos respondentes (90%) está de acordo com a afirmativa apresentada, concordando com o que argumentam Merlo e Pertuzatti (2005), de que uma nova visão da profissão contábil é necessária e requerida pela sociedade do conhecimento, pois a complexidade das relações sociais e econômicas torna o mundo dos negócios mais competitivo e exige dos profissionais contábeis a mesma evolução.

Em outra afirmativa investigou-se a percepção dos respondentes sobre a imagem atual do profissional contábil no mercado, se é considerada não satisfatória para acompanhar os desafios da profissão. Os posicionamentos estão apresentados no Gráfico 16.

Gráfico 16 - Imagem Atual do Profissional Contábil



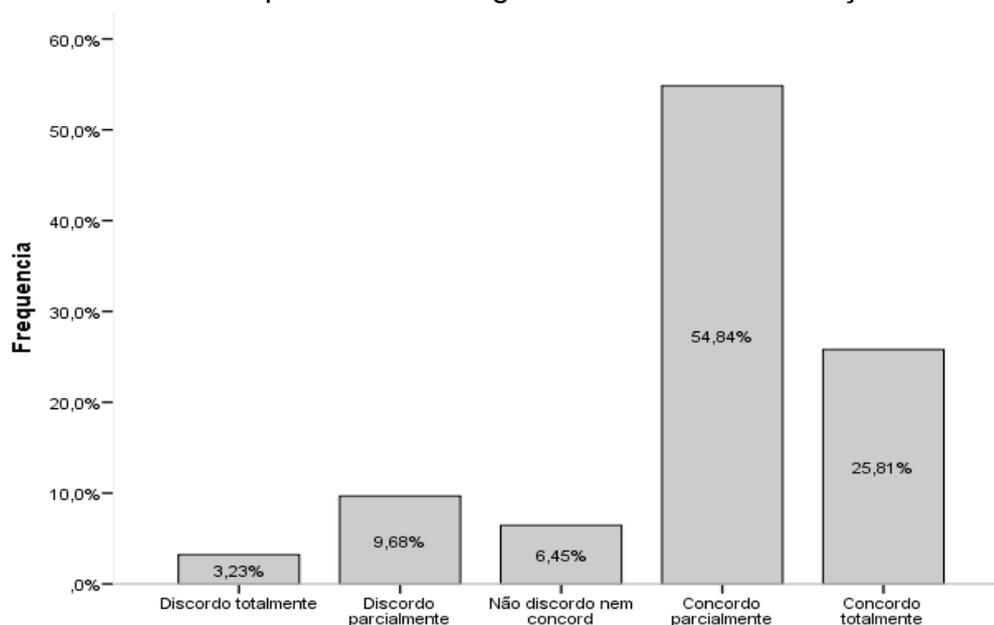
Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Os posicionamentos preocupam na medida em que praticamente 60% dos respondentes concordou com a afirmativa apresentada, confirmando o que foi destacado por Oliveira (2007), que entende que a imagem do contador não está acompanhando os desafios da profissão, e argumenta ser importante observar como a sociedade avalia o profissional da contabilidade, pois desta maneira é possível que o contador possa trilhar o caminho certo. Entendimento contrário apresentaram cerca de 30% dos respondentes, e cerca de 13% não têm opinião formada a respeito.

4.11 Como o Profissional é Visto, e a Informação de Qualidade em um Mundo Globalizado e Dinâmico

Nessa etapa pesquisou-se o posicionamento dos respondentes acerca do fato de que, para a maioria das pessoas, o contador é apenas o profissional que cuida dos livros de escrituração da empresa, uma vez que é obrigatório. O entendimento dos respondentes pode ser observado no Gráfico 17.

Gráfico 17 - Contador apenas com Obrigatoriedade de Escrituração da Empresa



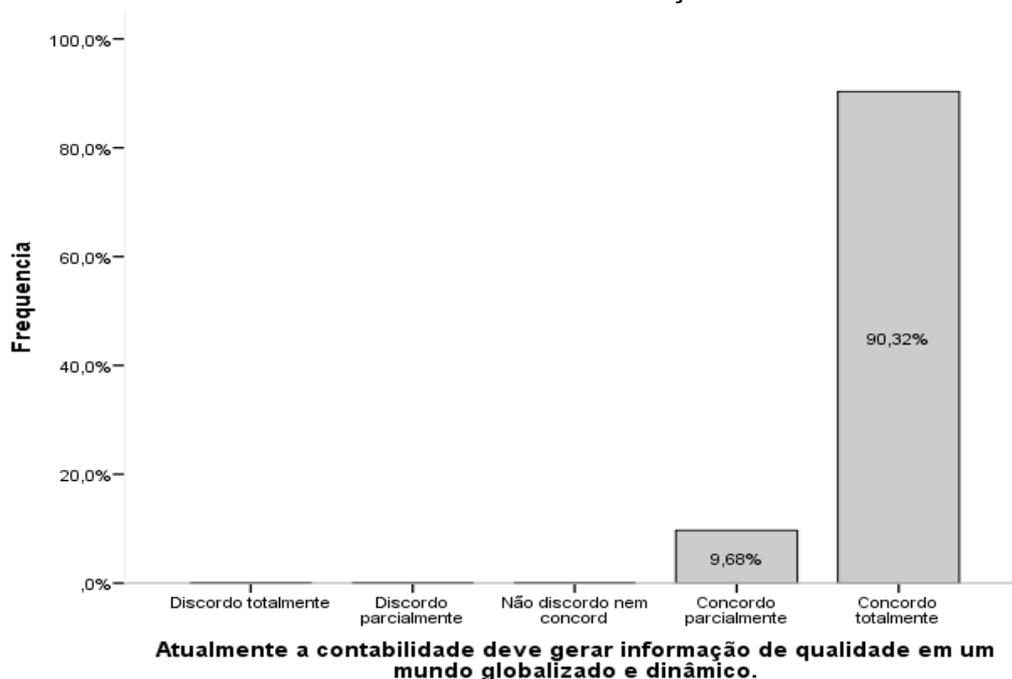
Para a maioria das pessoas, o contador é apenas o profissional que cuida dos livros de escrituração da empresa, uma vez que é obrigatório.

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Os respondentes também têm observado que, de modo geral, as pessoas pensam que a atividade do contador se resume à escrituração contábil, uma vez que 80% concordaram parcial ou totalmente com a afirmativa. Apenas 13% discordaram.

Na sequência, foi apresentada aos respondentes uma afirmativa mencionando que atualmente a contabilidade deve gerar informação de qualidade em um mundo globalizado e dinâmico. Os seus posicionamentos podem ser observados no Gráfico 18.

Gráfico 18 - Contabilidade Gera Informação de Qualidade



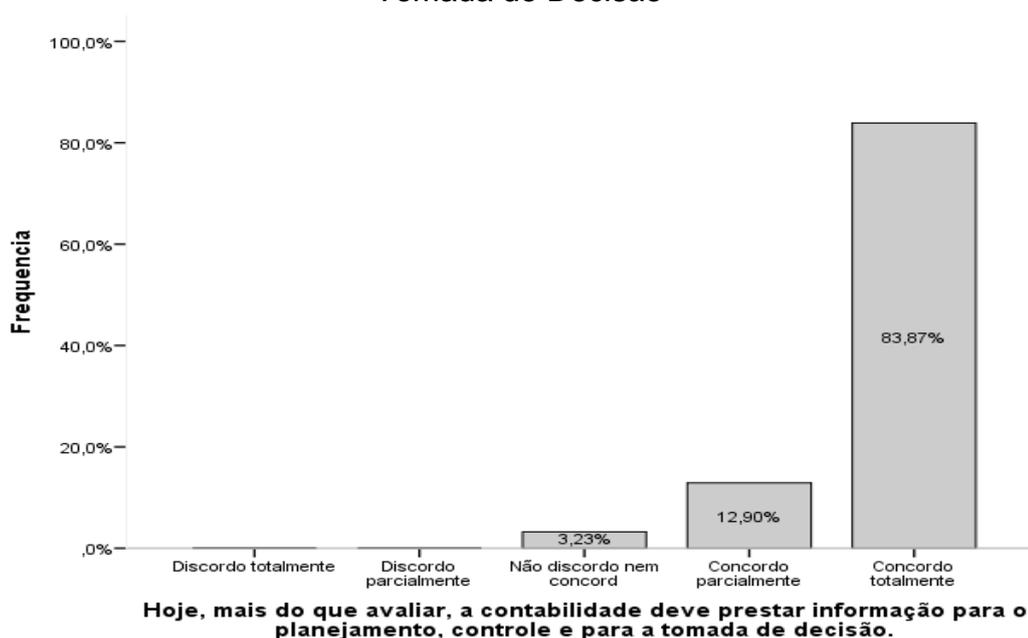
Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Para a totalidade dos respondentes, a contabilidade deve produzir informações qualificadas. Tal posicionamento está alinhado com o que mencionam Shigunov, A. e Shigunov, T. (2003, p. 5): “[...] que atualmente a contabilidade passa por um desafio, que é a de gerar informação de qualidade em um mundo globalizado, dinâmico, e com a necessidade dessas informações serem disponibilizadas em tempo hábil”.

4.12 Informações Prestadas pela Contabilidade

O papel da contabilidade na prestação de informações para o planejamento, controle e tomada de decisão também foi objeto de uma afirmativa. Os respondentes posicionaram-se conforme exposto no Gráfico 19.

Gráfico 19 - Contabilidade Deve Prestar Informação para Planejamento, Controle e Tomada de Decisão



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Praticamente a totalidade dos respondentes concordou parcial ou totalmente com a afirmativa apresentada, o que está de acordo com o que foi assinalado por Shigunov e Shigunov (2003), cujo texto foi utilizado como base para elaboração da afirmativa.

A consideração de que a amplitude das informações contábeis vai além dos cálculos de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e legais também foi objeto de consulta aos respondentes, cujos posicionamentos podem ser vistos no Gráfico 20.

Gráfico 20 - A Amplitude das Informações Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

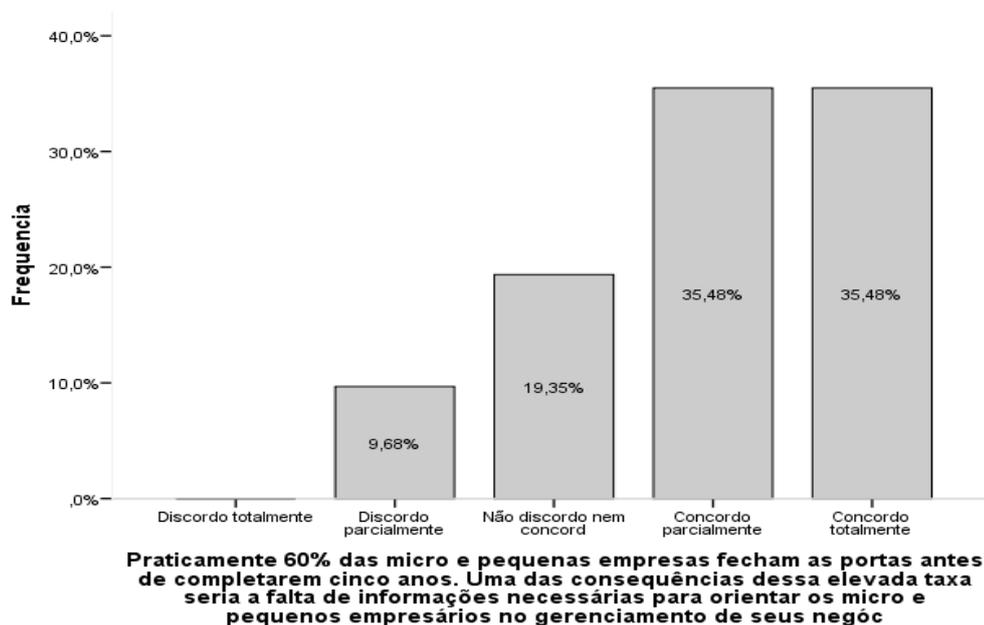
A totalidade dos respondentes tem a mesma compreensão sobre a amplitude das informações produzidas na contabilidade. Tal posicionamento está alinhado com o que apresentam Brondani *et al.* (2014, p. 2), de que:

Neste contexto, a contabilidade se insere, uma vez que é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios. A amplitude das informações contábeis vai além dos cálculos de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e legais. A contabilidade gerencial elabora relatórios conforme as necessidades dos administradores e demais usuários, muitas vezes utilizando dados contábeis financeiros.

4.13 A Contabilidade para Gerenciar Negócios e para Tomada de Decisões

A menção de que um grande número de micro e pequenas empresas encerram suas atividades antes de completarem cinco anos também foi alvo de afirmativa apresentada aos respondentes. A isso adicionou-se que uma das consequências dessa elevada taxa é a falta de informações necessárias para orientar os micro e pequenos empresários no gerenciamento de seus negócios. Os posicionamentos podem ser observados no Gráfico 21.

Gráfico 21 - Micro e Pequenas Empresas Fecham as Portas Antes de Completarem Cinco Anos



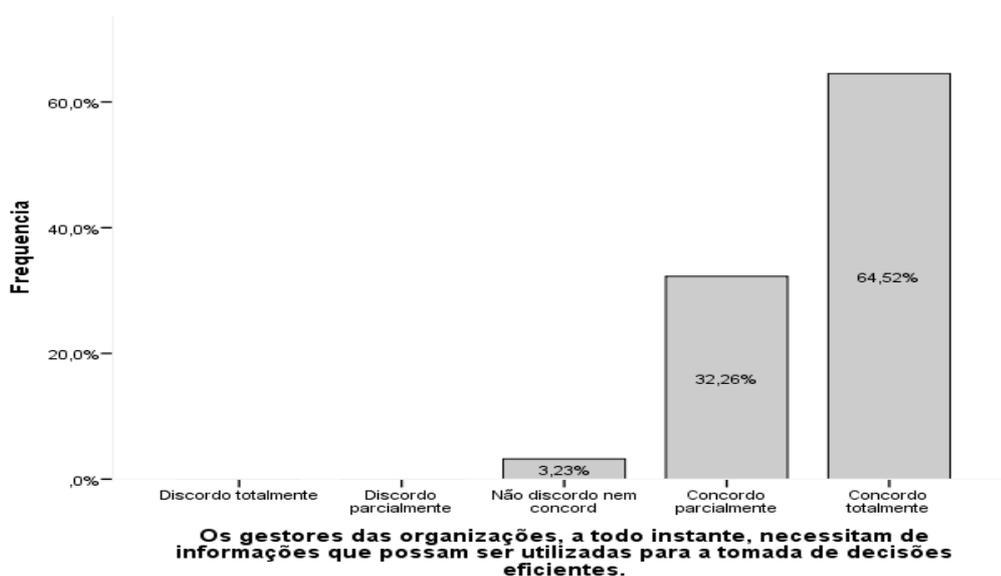
Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Para mais de 70% dos respondentes a afirmativa está correta. Cerca de 20% não se posicionaram a respeito, mantendo-se indiferentes, e cerca de 10% discordaram parcialmente da afirmativa.

Cabe ressaltar que estas informações constam na pesquisa de Dados do Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) Minas, que apontam que 60% das empresas fecham as portas até o segundo ano de existência. Um dos motivos é a falta conhecimento administrativo, segundo o consultor do Sebrae, Augusto Manso.

Investigou-se, também, acerca do que pensam os respondentes sobre o fato de os gestores das organizações necessitarem a todo instante de informações para a tomada de decisões eficientes. Os seus posicionamentos estão expressos no Gráfico 22.

Gráfico 22 - Os Gestores das Organizações Necessitam de Informações para Tomada de Decisão



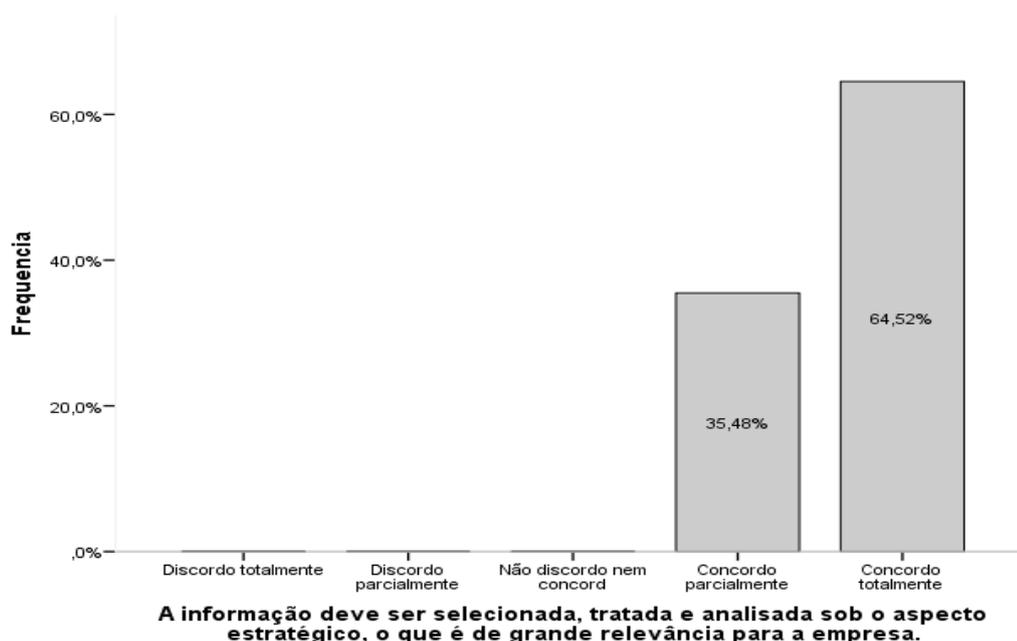
Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

A grande maioria dos respondentes (97%) está de acordo com a afirmativa apresentada, mostrando-se alinhada com o pensamento de Brondani *et al.* (2014), de que os gestores das organizações a todo instante necessitam de informações para serem utilizadas na tomada de decisões eficientes.

4.14 Análise das Informações e Concorrência

Outra afirmação formulada mencionava que a informação deve ser selecionada, tratada e analisada sob o aspecto estratégico, sendo de grande relevância para a empresa. Os respondentes se posicionaram como pode ser observado no Gráfico 23.

Gráfico 23 - A Informação Deve ser Analisada sob o Aspecto Estratégico



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Em relação a esta afirmativa, os respondentes estão completamente alinhados ao que apresentam Brondani *et al.* (2014), para quem a informação deve ser rigorosamente selecionada, tratada e analisada sob o aspecto estratégico, o que é de grande relevância para a empresa.

O aspecto relacionado com a concorrência na prestação dos serviços contábeis decorrente do grande número de profissionais que estão atuando na área também foi objeto de afirmativa. Os posicionamentos apresentados pelos respondentes estão representados no Gráfico 24.

Gráfico 24 - Concorrência como um Fator Preocupante na Área de Serviços Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

No entendimento dos respondentes há de fato a preocupação em relação à concorrência, uma vez que 77,4% concordaram com a afirmativa apresentada. Os indiferentes e discordantes somam 22,6%.

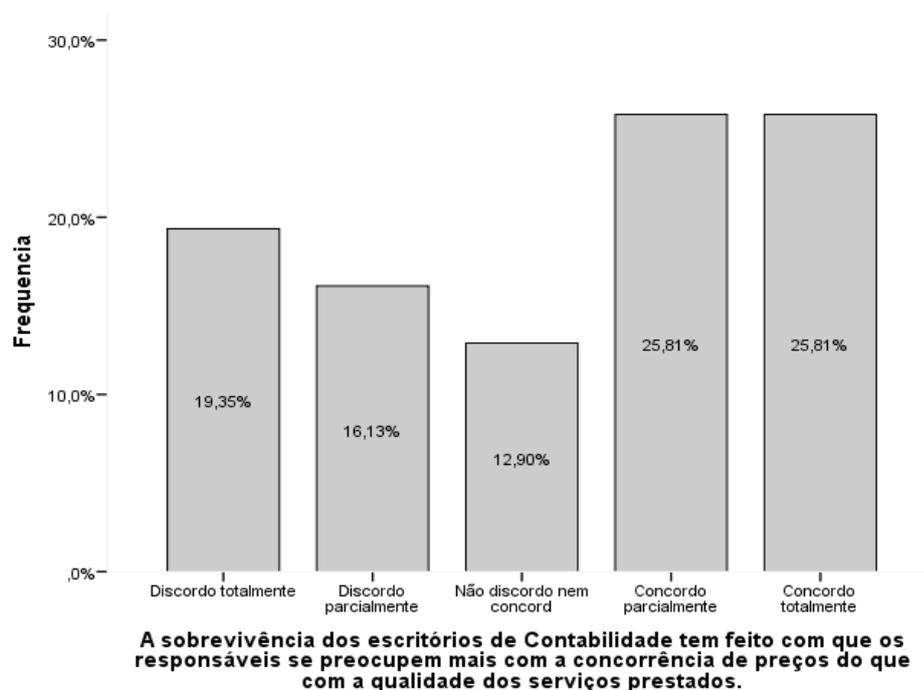
Os respondentes que manifestaram sua concordância estão na mesma linha de pensamento de Shigunov, A. e Shigunov, T. (2003, p. 1), que declaram que:

[...] devido ao grande número de profissionais atuantes na área de serviços contábeis, o mercado está cada vez mais competitivo, a concorrência vem se tornando um fator preocupante, tornando necessário que o contador seja um componente ativo na gestão interna, visando a qualidade, custo, atendimento e inovação na prestação de serviços aos clientes.

4.15 Sobrevivências dos Escritórios e Investimento na Qualidade dos Serviços Prestados

A preocupação com a sobrevivência dos escritórios de contabilidade também foi colocada à consideração dos respondentes. Ficou evidenciado que os responsáveis estão se preocupando mais com a concorrência de preços do que com a qualidade dos serviços prestados. Os respondentes se posicionaram como observado no Gráfico 25.

Gráfico 25 - Responsáveis pelos Escritórios de Contabilidade e a Preocupação com a Concorrência

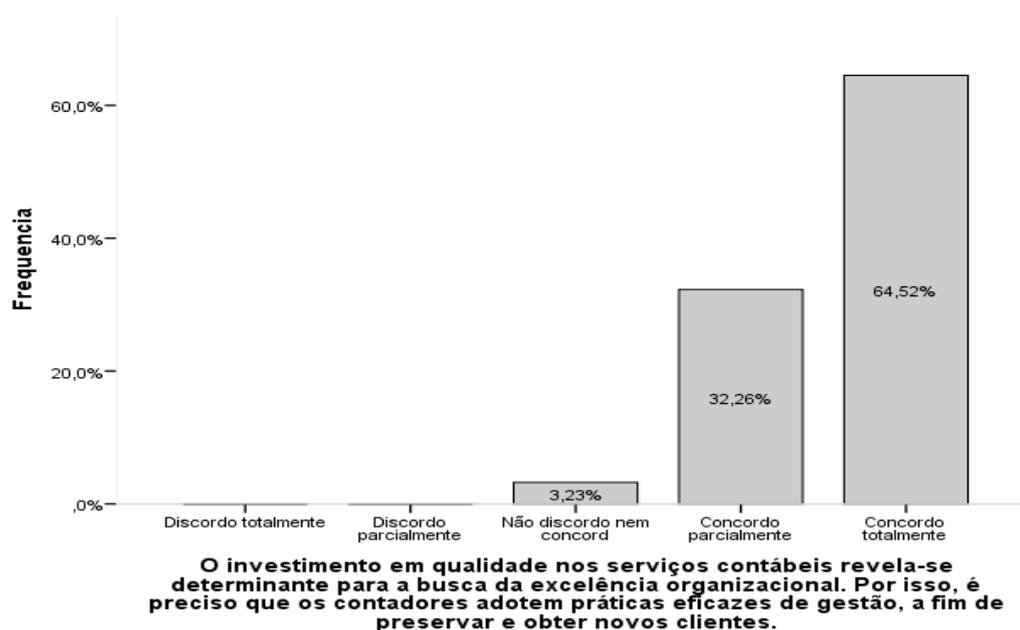


Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Nessa afirmativa pode se observar posicionamentos distintos por parte dos respondentes, havendo aqueles que concordaram com ela (51,6%). Porém, cerca de 36% entendem que não está ocorrendo descuido na qualidade dos serviços em função da concorrência. Outros 12,9% preferiram não se posicionar a respeito. Os respondentes que manifestaram sua concordância apresentam o mesmo pensamento expresso por Shigunov, A. e Shigunov, T. (2003) sobre essa questão.

Mais uma afirmativa apresentada aos respondentes se referia à busca de excelência organizacional, que requer investimento na qualidade dos serviços contábeis. Assim, os contadores devem adotar práticas eficazes de gestão a fim de preservar e obter novos clientes. Foi observado o seguinte posicionamento dos respondentes (Gráfico 26).

Gráfico 26 - Investimento em Qualidade nos Serviços Contábeis como Fator Determinante



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Essa afirmativa, baseada no que apresentam Shigunov e Shigunov (2003), obteve praticamente a total concordância por parte dos respondentes, como atestam os percentuais de “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”.

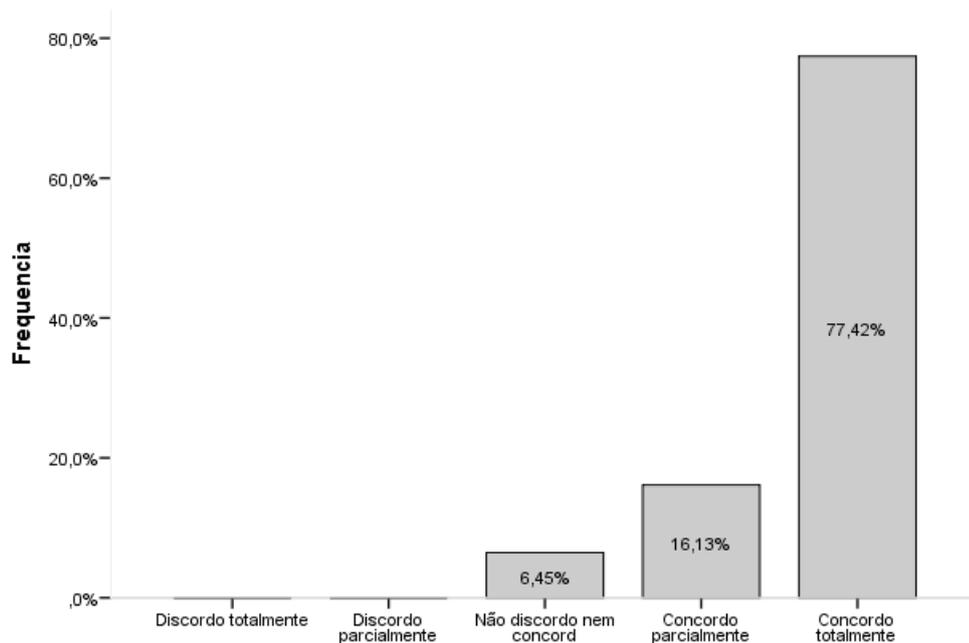
4.16 Enfoque Gerencial dos Escritórios de Contabilidade, Melhorando a Qualidade, Satisfação e Lucratividade

Para Shigunov e Shigunov (2003, p. 2),

[...] os donos de escritórios de contabilidade devem-se ater, também, ao enfoque gerencial de seu escritório, centrado na qualidade e baseado na participação de seus colaboradores para, assim, manter a lucratividade, satisfazendo clientes, colaboradores e sociedade.

Tal pensamento foi transformado em afirmativa, apresentada aos respondentes, cujos posicionamentos estão expressos no Gráfico 27.

Gráfico 27 - Os Proprietários de Escritórios de Contabilidade dando Ênfase ao Enfoque Gerencial



Os donos de escritórios de contabilidade devem-se ater, também, ao enfoque gerencial de seu escritório, centrado na qualidade e baseado na participação de seus colaboradores para, assim, manter a lucratividade, satisfazendo clientes, colaboradores e sociedade.

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

A maioria dos profissionais (93,5%) concordou total ou parcialmente quanto ao enfoque gerencial que os proprietários dos escritórios de contabilidade devem adotar para manter a lucratividade, satisfazer os clientes, colaboradores e sociedade, o que é preconizado por Shigunov e Shigunov (2003).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo descrever a percepção de profissionais da contabilidade ante as exigências atuais da profissão. Foram coletados e analisados as respostas e os posicionamentos de 31 proprietários de empresas de prestação de serviços contábeis com sede em Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, às questões e afirmativas apresentadas no instrumento de pesquisa.

Os dados obtidos na pesquisa revelam que a maioria dos proprietários de escritórios de contabilidade que responderam à pesquisa é formada por contadores, majoritariamente do sexo masculino; estes possuem como formação continuada pós-graduação, MBA ou especialização. Buscam atualizar-se preferencialmente por meio de empresas de consultoria; atuam, principalmente, na escrituração contábil, fiscal e departamento pessoal; e a grande maioria possui nível de conhecimento intermediário em informática.

A grande maioria dos respondentes concordaram que a amplitude das informações contábeis vai além dos cálculos de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e legais. Os profissionais da área, em sua grande maioria, também concordaram que, atualmente, a contabilidade deve gerar informação de qualidade em um mundo globalizado e dinâmico.

Verificou-se que a grande maioria dos profissionais também concordou que trabalha mais para atender as exigências do fisco do que para a gestão da empresa, e que, no Brasil, a burocracia dificulta o trabalho do profissional contábil. Entendem que, nos dias atuais, a oferta de serviços diferenciados aos clientes é fundamental, assim como a implementação de novas tecnologias da informação.

Boa parte dos respondentes concordou que os gestores das empresas sabem da importância das informações contábeis para a tomada de decisões. Concordou ainda, em sua grande maioria, que o profissional contábil é considerado como um gestor de informação e parceiro estratégico do negócio, e que tem a obrigação de produzir informações úteis a todos os usuários da contabilidade.

Também expressaram a sua concordância em que a atividade do contador nas pequenas empresas está mais voltada ao atendimento das exigências fiscais, e que grande parcela dos profissionais tem dificuldade em acompanhar os desafios da

profissão. Concordaram, também, em que o contador cuida apenas dos livros de escrituração uma vez que são obrigatórios.

Percebeu-se que os profissionais pensam, em sua grande maioria, que a contabilidade deve prestar informação para planejamento, controle e tomada de decisão, ressaltando que os gestores, a todo instante, necessitam de informações para a tomada de decisão, e que as informações devem ser analisadas sob o aspecto estratégico.

Vários respondentes mostraram-se preocupados com a concorrência existente entre os escritórios de contabilidade, ameaçando a sua sobrevivência, uma vez que determinados profissionais estão mais preocupados com os preços dos serviços do que com a sua qualidade. Reconheceram, em sua grande maioria, que o investimento em qualidade nos serviços contábeis revela-se determinante para a busca da excelência organizacional e, ainda, que devem se ater, também, ao enfoque gerencial de seu escritório, centrado na qualidade e baseado na participação de seus colaboradores para manter a lucratividade, satisfazendo clientes, colaboradores e sociedade.

Por fim, é importante frisar que as conclusões resultantes da pesquisa são válidas apenas para refletir a percepção dos proprietários de escritórios de contabilidade que responderam ao instrumento de pesquisa. Para futuros estudos seria interessante replicar esta pesquisa junto a escritórios de contabilidade de outros municípios ou estados, com amostras mais representativas da população.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lauro Brito; CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade**, São Leopoldo, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006.
- ANTONOVZ, Tatiane *et al.* Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 16, jul./dez. 2015.
- BACCI, João; PELEIAS, Ivam Ricardo. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. **Revista Administração On line**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 39-54 jul./set. 2004. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf>. Acesso em: 15 mar, 2018.
- BRONDANI, Gilberto *et al.* As informações contábeis provenientes dos escritórios de contabilidade e sua utilização como ferramenta de gestão. In: SEGT, SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11. Resende, 2014. **Anais eletrônico...** Resende: AEDB, 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/38120393.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Norma Brasileira de Contabilidade CFC no 12, de 21 de novembro de 2014**. Aprova a NBC PG 12 que dispõe sobre educação profissional continuada. Brasília: CFC, 2014.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- EVANGELISTA, Armindo Aparecido. **O currículo de ciências contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) -- Faculdade Escola e Comércio Álvares Penteado – FECAP, Unifecap, São Paulo, 2005.
- FARI, Murilo Arthur; NOGUEIRA, Valdir. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **Perspectivas Contemporâneas**, Campo Mourão, v. 2, n. 1, jan./jun. 2007.
- GUIMARÃES, Paulo César. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de empregos na região metropolitana de São Paulo**. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) -- Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, Unifecap, São Paulo, 2006.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 38, maio/ago. 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 10. ed. 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Mariomar de Sales *et al.* Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 143-162, jul./set. 2013.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23, jan./abr. 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade empresarial**. 7.ed. São Paulo: Atlas. 1998.

MEIRA NETO, Abdon. **O profissional contábil diante das necessidades decisórias dos empresários e gestores, considerando o ambiente tecnológico atual**. 2003. 125 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) --Centro Universitário Alvares Penteado (Unifecap), São Paulo, 2003. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/tede/627/1/Abdon_Meira_Neto.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MERLO, Roberto Aurelio; PERTUZATTI, Elizandra. **Cidadania e responsabilidade social do contador como agente da conscientização tributária das empresas e da sociedade**. [S.l.], 2005. Disponível em: <http://www.rep.educacaofiscal.com.br/word_docs/fisco_contador.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

OLIVEIRA, Danielle de. A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. **Revista de Controle e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007.

PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, jun. 2007.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v. 7, n. 4, p. 315-327, 2010.

PIRES, Charline Barbosa. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre - RS**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) -- Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2008.

REIS, Anderson de Oliveira *et al.* Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, jan./abr. 2015.

SÁ, Antonio Lopes de. **70 anos de contabilidade**. Brasília, DF: CFC, 2016.
Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/wpcontent/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>>.
Acesso em: 22 out. 2017.

SÁ, Antonio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SHIGUNOV, André Rogério; SHIGUNOV, Tânia Regina Zunino. A qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de contabilidade. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, Campo Largo, v. 2, n. 1, maio 2003.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2. ed. rev. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.

SOUZA, Marcos Antônio de; VERGILINO, Caroline da Silva. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. **Revista Administração: ensino e pesquisa – RAEP**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 183-223, jan./mar. 2012.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

Percepção de profissionais da contabilidade frente às demandas atuais da profissão

A - PERFIL DOS RESPONDENTES

1) Gênero

() Feminino

() Masculino

2) Idade: anos

3) Tempo de atuação na área contábil: anos

4) Formação

() Técnico em Contabilidade

() Contador

5) Ano de fundação do escritório:

6) Número de colaboradores:

7) Quais são os motivos que levaram à escolha da profissão contábil? (pode ser assinalada mais de uma opção)

() Influência da família

() Realização pessoal

() Remuneração

() Surgimento de oportunidade

() Vocação

() Facilidade de ingresso no curso

8) Quais as suas áreas de atuação?

- Escrituração contábil
- Escrituração fiscal
- Departamento pessoal
- Outro (especificar):.....

9) Forma de atualização

- Cursos/palestras do CRC
- Com empresas de consultoria
- Mediante educação continuada
- Leitura de periódicos da área
- Participação em eventos (convenção, congresso...)
- Outra (especificar):

10) Possui outros cursos além da graduação?

- Cursos de extensão
- Pós graduação (MBA, Especialização)
- Mestrado
- Doutorado

11) Grau de satisfação quanto à sua remuneração

- Totalmente insatisfeito
- Insatisfeito
- Neutro
- Satisfeito
- Totalmente satisfeito

12) Nível de conhecimento em informática relacionado com a atuação profissional.

- Básico
- Intermediário

() Avançado

B – QUESTÕES/AFIRMATIVAS

Utilizando a escala fornecida, selecione a opção que mais está de acordo com a sua opinião em relação a afirmação feita.

13) O contador muitas vezes trabalha para atender as exigências do fisco e não para a gestão da empresa.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Nem concordo nem discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

14) No Brasil há muita burocracia, por vezes dificultando o trabalho do profissional contábil.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Nem concordo nem discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

15) A oferta de serviços diferenciados por parte do profissional contábil é fundamental nos dias atuais.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Nem concordo nem discordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

- 16) Os gestores sabem da importância das informações contábeis para a tomada de decisões.
- () Discordo totalmente
 - () Discordo parcialmente
 - () Nem concordo nem discordo
 - () Concordo parcialmente
 - () Concordo totalmente
- 17) A implementação de novas tecnologias da informação no âmbito da contabilidade é fundamental nos dias atuais.
- () Discordo totalmente
 - () Discordo parcialmente
 - () Nem concordo nem discordo
 - () Concordo parcialmente
 - () Concordo totalmente
- 18) O profissional contábil é considerado como um gestor de informação e parceiro estratégico do negócio.
- () Discordo totalmente
 - () Discordo parcialmente
 - () Nem concordo nem discordo
 - () Concordo parcialmente
 - () Concordo totalmente
- 19) O contador não tem obrigação de produzir informações que sejam úteis aos usuários, visando a tomada de decisões.
- () Discordo totalmente
 - () Discordo parcialmente
 - () Nem concordo nem discordo
 - () Concordo parcialmente
 - () Concordo totalmente

20) Nas pequenas empresas a função do contador está voltada exclusivamente para satisfazer as exigências do fisco.

-) Discordo totalmente**
-) Discordo parcialmente**
-) Nem concordo nem discordo**
-) Concordo parcialmente**
-) Concordo totalmente**

21) A sociedade do conhecimento requer uma nova visão da profissão contábil, pois a complexidade das relações sociais e econômicas torna o mundo dos negócios mais competitivo e exige dos profissionais contábeis a mesma evolução.

-) Discordo totalmente**
-) Discordo parcialmente**
-) Nem concordo nem discordo**
-) Concordo parcialmente**
-) Concordo totalmente**

22) A imagem atual do profissional contábil no mercado é considerada não satisfatória para acompanhar os desafios da profissão.

-) Discordo totalmente**
-) Discordo parcialmente**
-) Nem concordo nem discordo**
-) Concordo parcialmente**
-) Concordo totalmente**

23) Para a maioria das pessoas o contador é apenas o profissional que cuida dos livros de escrituração da empresa, uma vez que é obrigatório.

-) Discordo totalmente**
-) Discordo parcialmente**
-) Nem concordo nem discordo**
-) Concordo parcialmente**
-) Concordo totalmente**

24) Atualmente a contabilidade deve gerar informação de qualidade em um mundo globalizado e dinâmico.

-) Discordo totalmente
-) Discordo parcialmente
-) Nem concordo nem discordo
-) Concordo parcialmente
-) Concordo totalmente

25) Hoje mais do que avaliar, a contabilidade deve prestar informação para o planejamento, controle e para a tomada de decisão.

-) Discordo totalmente
-) Discordo parcialmente
-) Nem concordo nem discordo
-) Concordo parcialmente
-) Concordo totalmente

26) A amplitude das informações contábeis vai além dos cálculos de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e legais.

-) Discordo totalmente
-) Discordo parcialmente
-) Nem concordo nem discordo
-) Concordo parcialmente
-) Concordo totalmente

27) Praticamente 60% das micro e pequenas empresas fecham as portas antes de completarem cinco anos. Uma das consequências dessa elevada taxa seria a falta de informações necessárias para orientar os micro e pequenos empresários no gerenciamento de seus negócios.

-) Discordo totalmente
-) Discordo parcialmente
-) Nem concordo nem discordo
-) Concordo parcialmente

) **Concordo totalmente**

28) Os gestores das organizações a todo instante necessitam de informações que possam ser utilizadas para a tomada de decisões eficientes.

) **Discordo totalmente**

) **Discordo parcialmente**

) **Nem concordo nem discordo**

) **Concordo parcialmente**

) **Concordo totalmente**

29) A informação deve ser selecionada, tratada e analisada sob o aspecto estratégico, o que é de grande relevância para a empresa.

) **Discordo totalmente**

) **Discordo parcialmente**

) **Nem concordo nem discordo**

) **Concordo parcialmente**

) **Concordo totalmente**

30) Devido ao grande número de profissionais atuantes na área de serviços contábeis, a concorrência vem se tornando um fator preocupante, sendo necessário que o contador seja um componente ativo na gestão interna.

) **Discordo totalmente**

) **Discordo parcialmente**

) **Nem concordo nem discordo**

) **Concordo parcialmente**

) **Concordo totalmente**

31) A sobrevivência dos escritórios de Contabilidade tem feito com que os responsáveis se preocupem mais com a concorrência de preços do que com a qualidade dos serviços prestados.

) **Discordo totalmente**

) **Discordo parcialmente**

) **Nem concordo nem discordo**

) Concordo parcialmente

) Concordo totalmente

32) O investimento em qualidade nos serviços contábeis revela-se determinante para a busca da excelência organizacional. Por isso, é preciso que os contadores adotem práticas eficazes de gestão, afim de preservar e obter novos clientes.

) Discordo totalmente

) Discordo parcialmente

) Nem concordo nem discordo

) Concordo parcialmente

) Concordo totalmente

33) Os donos de escritórios de contabilidade devem-se ater, também, ao enfoque gerencial de seu escritório, centrado na qualidade e baseado na participação de seus colaboradores para manter a lucratividade, satisfazendo clientes, colaboradores e sociedade.

) Discordo totalmente

) Discordo parcialmente

) Nem concordo nem discordo

) Concordo parcialmente

) Concordo totalmente